



CANADIAN ELEMENTARY SCHOOL



CANADIAN HIGH SCHOOL

The best of Canadian education for a global future.

MANUAL DE SEGURANÇA



O Manual de Segurança Maple Bear tem por objetivo orientar as escolas da rede nas melhores práticas de segurança escolar nas áreas operacionais, administrativas e gerenciais.

O manual está dividido em seções de acordo com a área a ser atendida. A divulgação deste deve ser ampla e o mesmo pode valer como norteador ou como protocolo de ações da unidade escolar.

As orientações aqui expostas são resultado de mais de uma década trabalhando na proteção de escolas, alunos, famílias e colaboradores.

É fundamental aproveitar ao máximo as orientações aqui contidas independente do tamanho da sua unidade.

Somente com conhecimento e trabalho em equipe conseguiremos atingir níveis de excelência em segurança escolar. E lembre-se: a Guardião Escolar e todo o time da Maple Bear Central estamos sempre prontos para ajudar no que for necessário para que você alcance os seus objetivos!

Abraços de Guardião,
Rafael Luz



The best of Canadian education for a global future.

CAPÍTULOS

PARTE 1 - ESTRUTURAS FÍSICAS	5
• O que levar em consideração na localização da escola - 6	
• Estruturas recomendadas - 7	
• Avaliações estruturais - 7	
• Mapa de risco geográfico - 7	
• Segurança de perímetro - 8	
PARTE 2 - DOCUMENTAÇÃO	9
• Documentos obrigatórios - 10	
• Documentos Bombeiros - 10	
• Plano de emergência - 10	
• Plano de Segurança - 11	
PARTE 3 - SELEÇÃO DE EQUIPE	12
• Perfil do profissional de portaria - 13	
• Perfil do profissional de apoio - 13	
• Perfil do profissional inspetor - 13	
• Perfil do profissional de recepção - 14	
• Perfil do profissional de segurança -14	
PARTE 4 - TREINAMENTOS	15
• Lei Lucas - 16	
• Brigada de Incêndio - 16	
• Segurança Escolar - 17	
• Abandono em caso de incêndio - 17	
• Lockdown (escola invadida) - 18	
• Gerenciamento de crise - 20	
PARTE 5 - SEGURANÇA ESTRUTURAL	21
• Como montar mapa de câmeras - 22	
• Equipamentos de CFTV - 23	
• Alarmes - 27	
• Estruturas de combate a incêndio - 29	
• Sinalização de segurança - 34	
• Dispositivo retardante de invasão - 39	
• Botões de pânico - 43	



ESCOPO DO MANUAL

PARTE 6 - GERENCIAMENTO DE CRISES	45
PARTE 7 - SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	49
• Agenda - 50 • Redes Sociais - 51 • Fluxo de informações - 53 • Comunicação interna - 54	
PARTE 8 - PROTOCOLOS PARA PCD'S	55
• Protocolos PCD's para segurança - 56 • Protoclos PCD's para lockdown - 57 • Protocolos PCD's para abandono em caso de incêndio - 57	
PARTE 9 - SEGURANÇA DE OPERAÇÕES	62
• Entrada e Saída - 63 • Aplicativos - 69 • Rádio - 72 • Piscinas - 76 • Atividades Extracurriculares - 78 • Animais na escola - 79 • Visitantes - 80 • Fornecedores - 82 • Entrega de alimentos - 83 • Drive Thru - 84 • Recebimento de valores - 86 • Festas na escola - 87 • Passeios Escolares - 89 • Serviços de transporte - 92 • Desligamento e admissão de colaboradores - 93 • Obras - 95 • Dispositivos de controle de acesso - 95 • Protocolo para enchentes e alagamentos - 99	
PARTE 10 - ORIENTAÇÃO DE CONDUTA PARA OWNERS	101



PARTE 1

ESTRUTURAS FÍSICAS



PARTE 1 - ESTRUTURAS FÍSICAS

Ao decidir abrir uma escola é **fundamental** levar diversos pontos em consideração: se a escola será erguida do zero, se usará uma estrutura já existente, se o imóvel é próprio ou alugado e até quais são os fatores do local que podem atrapalhar a operação da sua unidade da Maple Bear.

Nesse primeiro capítulo do manual, vamos abordar justamente esse ponto. Uma estrutura física pensada para **proteger** vai ajudar nos seus **planos de emergência**, de **segurança** e será, certamente, um facilitador para entregar **excelência** em segurança.

1.1 - O que levar em consideração na localização da escola?

- Se existem outras escolas no perímetro e se isso, em algum momento, pode **atrapalhar** a sua operação (excesso de veículos, por exemplo);
- Se a rua da escola dá acesso à vias de trânsito rápido favorecendo grande fluxo de automóveis e possibilitando uma **fuga rápida** no caso de algum membro da comunidade escolar sofrer um atentado;
- Se será possível monitorar o perímetro utilizando **câmeras**, espelhos côncavos e pessoal, com perfeição;
- Quem são os vizinhos e qual a estrutura de suas residências: casas, prédios ou condomínios? Essa informação é importante pois uma eventual obra de expansão pode acabar sendo impactada. Ou mesmo melhorias de segurança podem ser dificultadas por **relacionamento** com vizinhos;
- Avaliar se o prédio terá condições de receber obras de adequação às normas do **Corpo de Bombeiros** do seu Estado;
- Se será possível a construção de uma baia (*hop on - drop off*) para **embarque** e **desembarque** dos alunos;
- Se a rua é sem saída, qual o volume de carros por minuto circulando. É preciso saber o **volume médio diário** em um dia de semana (VMDd): total de veículos que trafegam em um dia de semana. Considere sempre o **horário de pico**, que é o que mais irá lhe impactar. Se o volume nessa rua for de mais de 300 carros dia, sem contar os veículos da escola, você pode ter dificuldades de operação nos horários de entrada e saída.
- Sempre considerar que segurança é **prioridade** e a localização da sua escola, o terreno, o tamanho e a planta pensada devem prever a adequação às melhores práticas de **segurança** e **prevenção**.

A escola **não** é apenas o prédio de operação. A escola é **todo o ambiente** em que ela está inserida.



1.2 - Estruturas recomendadas no que se refere à segurança:

- Rotas de fuga **claras** e **largas** de acordo com as normas dos Corpo de Bombeiros;
 - Recepção **sem acesso direto** ao interior da escola;
 - **Guarita** para porteiro ou vigilante;
 - Acesso **separado** para fornecedores;
 - Salas de aula de **alvenaria** (não usar aquário ou paredes de vidro);
- Clausura** (sistema de duplo bloqueio para controle de acesso);
- Sistema de portas que **dificiltem** o trânsito de pessoas mal intencionadas (pessoas que não conhecem a escola terão dificuldade de circular por ela);
 - **Muros** (recomenda-se o mínimo de 4 metros);
 - Dispositivos **retardantes de invasão** (concertina, *wall spike...*);
 - Refletores com **sensor de presença** (para uso noturno ou locais com pouca luminosidade).

1.3 - Avaliações estruturais:

- Sempre acione o **time de engenharia** da **MB Central** para avaliar a estrutura da edificação que será a escola;
- Avalie se o prédio é capaz de receber **adequações** de Corpo de Bombeiros. Por exemplo, se será possível a colocação de hidrantes com sua respectiva tubulação. Em algumas edificações essa obra pode ficar tão cara que inviabilizaria a sua operação;
- Avalie se todas as salas terão **acesso fácil** e **rápido** às rotas de fuga;
- As turmas de menor idade devem, preferencialmente, ficar no **piso térreo** para facilitar evacuações. Avalie se será possível;
- Avalie se será possível "**isolar**" a recepção e sala de espera dos demais ambientes da escola;
- Avalie a distância das áreas comuns e abertas em relação aos prédios e casas vizinhas. Se essas tiverem visão livre e próxima, deve-se usar **bloqueio visual** para proteger a imagem dos alunos.

1.4 - Mapa de risco geográfico:

É considerada **área sensível** um perímetro de **até 1km** da unidade. O que deve ser considerado no momento de elaborar esse mapa:

- Áreas com **altos índices** de violência e/ou criminalidade;
- Presença de canais, rios ou outras áreas que possam causar **alagamento**;
- Árvores muito próximas que possam **cair** e atingir a escola;
- Fábricas ou galpões com **grande circulação** de veículos pesados;
- Áreas **sem utilização**, terrenos baldios ou prédios abandonados.



1.5 - Segurança de perímetro:

- Nesse ponto é fundamental avaliar se as operações de entrada e saída de alunos, chegada de visitantes, entrega de fornecedores e saída para passeios escolares podem ocorrer de maneira segura e sob a nossa proteção.
- Este item está diretamente ligado ao anterior. Uma vez identificados os riscos é preciso mitigá-los.
- Tenha sempre o controle do seu perímetro. Para isso utilize câmeras que sejam monitoradas pela guarita, espelhos côncavos e, dependendo do tamanho da área, rondas regulares de monitoramento.
- É importante também sermos capazes de controlar momentaneamente o fluxo do trânsito. Isso nos ajuda nos momentos de entrada e saída, embarque e desembarque para passeios e até em entregas. Sugerimos a colocação de operadores de trânsito.



PARTE 2

DOCUMENTAÇÃO



PARTE 2 - Documentação

2.1 - Documentos obrigatórios:

No que se refere à segurança, os documentos obrigatórios são:

- Documento de aprovação do Corpo de Bombeiros (AVCB, Certificado de Aprovação, Alvará Bombeiros...);
- Alvará de funcionamento da prefeitura;
- Alvará da Vigilância Sanitária;
- Plano de Emergência;
- Plano de Segurança;
- Certificado de registro da empresa de vigilância junto à Polícia Federal (se for o caso);
- Certificado de curso de primeiros socorros (Lei Lucas).

2.2 - Documentos Bombeiros:

Os Corpos de Bombeiros Militares dos estados são os responsáveis por emitir um documento (o nome do documento varia de acordo com o Estado) que atesta que a escola foi **vistoriada** e apresenta **segurança** na área de **combate e prevenção a incêndio**. Este documento necessita de um **projeto prévio** e os trâmites burocráticos variam de acordo com o Estado.

2.3 - Plano de emergência:

Em muitos Corpos de Bombeiros este documento é uma **exigência** dentro do processo de obtenção do alvará da instituição. Contudo, mesmo que não seja exigido no processo, a escola **precisará** desse plano.

Ele se refere à descrição e **passo a passo** de todos os procedimentos que a escola executará diante de uma **emergência**. Por exemplo:

- O plano para **atendimento** diante de uma **emergência médica**. Contemplando os procedimentos de **primeiros socorros**, acionamento do socorro, comunicação com os pais e com o seguro escolar, hospital de referência, etc.
- O plano para **evacuação** e combate aos princípios de **incêndio**, composição da brigada, rotas de fuga primárias e secundárias, acionamento do serviço de emergência, abandono da edificação com *pad's*, etc.
- O plano para **emergências** com elevador, laboratório, etc.
- O plano de **Lockdown** (escola invadida).



2.4 - Plano de Segurança:

Bastante semelhante ao plano de emergência, deve descrever todo o seu **plano de segurança**:

- Pessoas empenhadas;
- Dispositivos retardantes de invasão;
- Planos de contingência;
- Presença de alarmes, localização e tipo;
- Passo a passo para agir em casos de furtos, roubos, agressões e outras violências. Tanto no ambiente escolar como no perímetro.

Atenção: o plano de segurança apresenta diversas informações **sensíveis** e **não** deve ser um documento disponibilizado ao público geral. Apenas pessoas da **área de segurança e liderança** da escola devem ter acesso a ele.



PARTE 3

SELEÇÃO DE EQUIPE



PARTE 3 - Seleção de Equipe

3.1 - Perfil do profissional de portaria:

O profissional que cuida de uma portaria deve ser **altamente responsável**, estando atento a circulação de pessoas e **transmitindo confiança** àqueles com quem se trabalha e convive e, também para o público interno.

Porteiro, em ambiente escolar, é o profissional responsável por **controlar o acesso** de entrada e saída de pessoas e veículos. E, quando necessário, auxiliar nos procedimentos de entrada e saída da escola.

Na hora de selecionar um porteiro, atente-se às seguintes características:

- Disciplina;
- Responsabilidade;
- Boa memória;
- Boa comunicação;
- Gentileza e simpatia;
- Capacidade de lidar bem com tecnologia.

Lembre-se que porteiro **não é vigilante**. Esses papéis são diferentes e você precisa decidir qual o profissional que irá usar na sua escola.

3.2 - Perfil do profissional de apoio:

- Pessoa muito disposta;
- Capacidade de se relacionar bem com os jovens;
- Pró-ativo;
- Boa comunicação;
- Disciplinado

3.3 - Perfil do profissional inspetor:

A **Inspeção Escolar** está ligada a vários fatores que contribuem com o **processo democrático** da comunidade escolar. Esse profissional deve ter as seguintes características:

- Correção;
- Postura reta e firme;
- Excelente relacionamento com os jovens;
- Excelente comunicação;
- Capacidade de se adaptar;
- Bom gestor de conflitos.



3.4 - Perfil do profissional de recepção:

- Criatividade e dinamismo ao lidar com problemas;
- Gerenciamento de tempo e a capacidade de organizar e priorizar tarefas;
- Conduta profissional e solícita no atendimento ao cliente;
- Deve ser capaz de manter a calma e lidar de forma profissional com situações de estresse.

3.5 - Perfil do profissional de segurança:

- Boa apresentação pessoal;
- Cordialidade e simpatia;
- Disciplina;
- Responsabilidade;
- Atenção e boa memória visual;
- Sigilo e discrição;
- Boa comunicação;
- Boa capacidade de reação.



PARTE 4

TREINAMENTOS



PARTE 4 - Treinamentos

Uma escola segura é uma escola que prepara-se ao logo do ano letivo para lidar com as mais diversas **adversidades** e mantém esses treinamentos **atualizados**.

É necessário **treinar, simular e repetir**. Quantas vezes foram necessárias até que todos estejam cumprindo os procedimentos com **excelência**. Lembre-se que em uma situação real não há margem para erro. Só temos uma chance de fazer corretamente.

4.1 - Lei Lucas

A **Lei Lucas** (13722/18) foi sancionada no dia 04/10/2018. Essa lei obriga as escolas públicas e privadas, e espaços de recreação infantil a se preparam para **atendimentos de primeiros socorros**.

Além do curso de primeiros socorros ela também **obriga** que os estabelecimentos de ensino ou de recreação das redes pública e particular devem dispor de **kits de primeiros socorros**, conforme orientação das entidades especializadas em atendimento emergencial à população.

E também que os estabelecimentos de ensino são obrigados a afixar em local visível a certificação que comprove a realização da capacitação e o nome dos profissionais capacitados.

O curso deve ser realizado **anualmente** com o maior número possível de colaboradores. Quanto mais gente treinada, maior a chance de termos êxito.

É importante verificar se o executivo estadual ou municipal fez alguma regulamentação específica da lei onde está a sua escola. Caso sim, é necessário cumpri-la.

4.2 - Brigada de Incêndio:

A Norma Regulamentadora número 23 exige que todos os locais de trabalho devem ter:

- Proteção contra incêndio;
- Saídas suficientes para a retirada das pessoas em caso de incêndio (o número varia de acordo com a planta e o projeto apresentado);
- Equipamentos suficientes para combater o princípio de fogo (o tipo e a quantidade variam de acordo com a planta e o projeto apresentado);
- Pessoas capacitadas para o uso correto dos equipamentos.

E aqui entramos na área da NBR 14276 que trata da formação, composição e obrigatoriedades de **brigadas de incêndio treinadas**. Escolas, por exemplo, estão contempladas por essa legislação e o número de brigadistas varia de acordo com a quantidade de alunos, tamanho da escola e grau de risco.

Clique nesse [link](#) para ter acesso a NBR 14276



4.3 - Segurança Escolar

Um bom curso de segurança escolar vai lhe proporcionar uma visão muito clara de como a escola deve operar para estar **segura**. Mais do que segurança patrimonial esse curso deve abordar os seguintes temas:

- Segurança da operação escolar;
- Entrada e saída;
- Passeios escolares;
- Controle de acesso;
- Recrutamento e Seleção;
- Uso correto dos rádios;
- *Check-list* de sala de aula;
- Deslocamento interno com alunos;
- Visitantes. Etc.

4.4 - Abandono em caso de incêndio:

Os **simulados de abandono** em caso de incêndio são parte **fundamental** dos treinamentos de segurança e da preparação da escola para responder às emergências. É importante que o preplano e execução desse simulado cumpra diversas fases. São elas:

- A escola precisa ter alvará do Corpo de Bombeiros;
- Todas as rotas de fuga devem estar sinalizadas com a sinalização de rota de fuga previstas em legislação;
- Localizar e sinalizar o ponto de encontro;
- Se for o caso, a brigada precisa estar treinada;
- Eleger os líderes de abandono. Aqueles profissionais que serão responsáveis por conduzir o processo de evacuação da edificação;
- Eleger os padrinhos dos pcd's. Pessoas responsáveis por auxiliar outras com deficiência ou com alguma dificuldade de locomoção. Recomenda-se, que no caso dos pcd's, seja o mediador do aluno;
- Eleger as pessoas que irão fazer a varredura final e garantir que a escola está vazia. Essas pessoas não devem se colocar em situações de risco e tampouco tentar fazer resgates e salvamentos. Caso alguém fique preso, essas pessoas devem sinalizar para o Corpo de Bombeiro o fato.;
- Treinar individualmente cada turma e leva-las pela rota de fuga estabelecida até o ponto de encontro;
- Preparar as turmas de acordo com a faixa etária e sua capacidade de entendimento;
- Só depois de cada turma ser treinada individualmente, realizar o simulado completo.



4.5 - Lockdown (escola invadida)

O protocolo de *Lockdown* adotado pela Guardião Escolar é o do [Texas School Safety Center](#) - do Estado do Texas - EUA. Um protocolo que prevê o confinamento de todas as pessoas no interior da edificação durante a ameaça de um atirador ou agressor ativo. Também temos como referência o protocolo [ALICE](#), utilizado no Canadá. Ambos são muito semelhantes e a diferença entre eles não impacta o resultado final.

Na realidade, esse procedimento pode ser usado para [qualquer situação](#) em que a integridade física dos alunos ou colaboradores esteja ameaçada. Como por exemplo, a entrada de um animal feroz. É importante que cada escola monte o seu procedimento seguindo os [protocolos](#), mas a partir da estrutura que possui. Cada unidade terá uma realidade diferente.

Seguem os pontos bases do protocolo:

- O treinamento de preparação para o *lockdown* deve respeitar a faixa etária e a capacidade de entendimento da criança que está sendo treinada;
- O acionamento do *lockdown* pode ocorrer por sistema de som da escola (se houver), através de um comando específico previamente explicado a todos durante o treinamento.
- Caso não haja sistema de som, o *lockdown* pode ser ativado por alarme específico ou até mesmo gritado com uma senha. Não recomenda-se o uso de apitos pois pode gerar confusão com as atividades de educação física.
- Uma vez que se houve o alarme ou a senha, seguir o seguinte procedimento:
 - Quem estiver fora de sala de aula deve retornar para o interior da mesma;
 - As portas devem ser trancadas;
 - As luzes devem ser apagadas;
 - A porta deve ser bloqueada com mesas, armários, cadeiras e outros objetos;
 - As janelas devem ter as cortinas fechadas e devem ser trancadas;
 - A turma deve se sentar junta em um ponto fora do campo de visão da porta e das janelas;
 - Todos devem permanecer em silêncio;
 - Ninguém deve utilizar telefone celular, exceto a professora para acionar a Polícia Militar;
 - As pessoas só devem sair do confinamento caso o ambiente esteja confirmadamente seguro e quando é dita uma senha de segurança.
- Caso a pessoa esteja muito próxima de uma saída:
 - Nesse caso ela deve deixar o prédio (se for seguro);
 - Tentar avisar aos demais sobre a invasão informando a senha;
 - acionar a Polícia Militar
- Caso a pessoa esteja no banheiro:
 - Deve fechar as portas;
 - Entrar em uma cabine;
 - Sentar em vaso sanitário e colocar os pés para cima.
- Caso a pessoa esteja no corredor:
 - Entre imediatamente em uma das salas ou procure outro abrigo;
 - Se a sua rota de saída estiver sabidamente livre, saia.





Exemplo de bloqueios de portas com móveis da sala



Posicionamento correto das crianças



Posicionamento correto caso haja uma "troca de tiros" ou na chegada da polícia até localização do agressor



Se dentro da sala houver banheiro, use-o para esconder os alunos



As crianças também podem permanecer embaixo da mesa



Use o lúdico para preparar as crianças menores



4.5 - Gerenciamento de crises:

Esse é um treinamento que recomendamos que seja realizado por toda a liderança, professores e pessoal que têm contato com gestão de crises e/ou relacionamento com as famílias.

Estar preparado para lidar com as adversidades, cobranças e exposição fará toda a diferença na hora de minimizar os impactos de uma crise.



PARTE 5

SEGURANÇA ESTRUTURAL



PARTE 5 - Segurança Estrutural

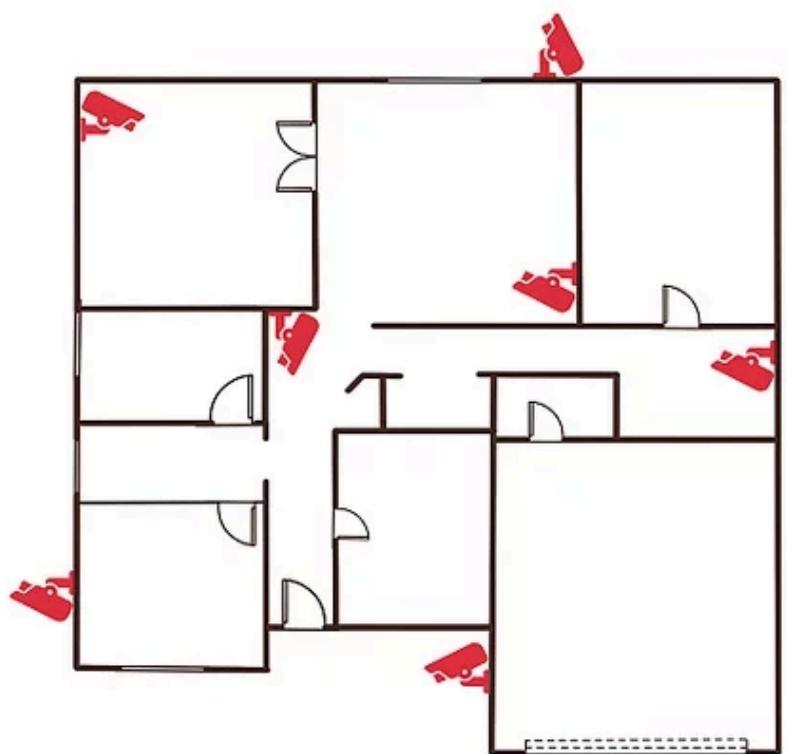
5.1 - Como montar mapa de câmeras:

Para saber quantas câmeras você terá que comprar, que tipo de sistema instalar, que tipo de câmera usar, é fundamental que você monte um **mapa de câmeras**. Para isso, basta que você pegue a planta baixa da sua escola e a divida usando os seguintes critérios:

- Salas de aula (sempre em par, pegando frente e costas);
- Áreas sensíveis (recepção, financeiro, diretoria, cozinha);
- Perímetro;
- Áreas com alta circulação;
- Áreas com baixa circulação;
- Áreas de depósito.

Sinalize essa divisão na planta. Depois veja se a câmera cobre **todo o ambiente** e se há pilastras, móveis ou outras estruturas que podem bloquear a visão do equipamento.

É importante também fazer as sinalizações de escada, pois são locais que costumam deixar muitos **pontos cegos**.



Feita essa sinalização, entenda que tipo de equipamento você vai utilizar.



5.2 - Equipamentos de CFTV



O **sistema CFTV**, Circuito Fechado de TV, é definido como aquele que realiza a **captura e retenção de imagens** feitas por câmeras e as transmite para uma rede central.

Desta maneira, a tecnologia implantada nele proporciona a vigilância por meio de vídeo em espaços residenciais e empresariais.

Com isso, os três elementos que compõem o sistema CFTV são: áudio e imagem, cabeamento e armazenamento.

Os principais equipamentos de CFTV são:

- **Câmeras (móveis ou fixas)**

As câmeras estão em **primeiro lugar** entre os equipamentos do sistema CFTV. Elas são responsáveis tanto pela captura da imagem quanto do áudio. Por essa razão, é importante mantê-las longe de espaços que ofereçam risco.

- **Caixas de proteção para as câmeras**

Como dissemos, a **manutenção** do bom estado das câmeras é fundamental para que a central de monitoramento consiga desempenhar o serviço de vigilância adequadamente. Dessa forma, as **caixas de proteção** para câmeras são itens essenciais no que diz respeito à segurança e proteção desses equipamentos. Nos ambientes externos, por exemplo, as caixas de proteção asseguram os equipamentos contra intempéries.

- **Cúpulas para ocultar câmeras**

As **cúpulas** para **ocultar câmeras** são equipamentos do sistema CFTV que normalmente ficam alocados em elevadores e outros espaços. Devido a isso, a razão de utilizá-la pode ser segurança ou estética.



- **Monitores de vídeo em *time-lapse***

Time-lapse é a técnica que permite a captura de imagens ou quadros de vídeo dentro de um intervalo determinado. Trata-se, portanto, de uma técnica onde a frequência do *frame* por segundo é maior do que o filme captado.

Logo, os monitores de vídeo em *time-lapse* são equipamentos do sistema CFTV essenciais para que sejam observadas ações que tenham ocorrido em curto tempo.

- **Multiplexador**

O multiplexador é capaz de unir diversas informações de diferentes fontes em um só lugar.

Dentro do sistema CFTV, ele permite a visualização da imagem capturada por todas as câmeras em uma **única tela**. As possibilidades são: sobrepor e programar sequência de exibição.

5.2.1 - Os tipos de câmeras:

- **Câmera Profissional**

As chamadas **câmeras profissionais**, também conhecidas como **câmeras box**, são normalmente utilizadas em projetos de grande porte, como por exemplo em bancos, aeroportos, empresas de segurança e etc.

Normalmente analógicas, é o tipo de câmera CFTV que possui maior quantidade de recursos e configurações, possuindo uma ótima qualidade de imagem.

Uma característica interessante é que da mesma que uma câmera fotográfica profissional, esse tipo de câmera de segurança possui lentes independentes que variam conforme o ambiente a ser monitorado.

Além disso, devido aos seus recursos avançados, é preciso um profissional capacitado para realizar sua instalação e principalmente ajustar suas configurações.

- **Câmera Bullet**

Esse modelo de câmera de segurança é o mais utilizado do mercado. Normalmente são as câmeras utilizadas para monitoramento de ambientes externos, em ruas, postes e áreas públicas, devido principalmente à sua maior resistência e proteção contra chuva, poeira e etc.

Existe uma grande variedade de modelos *bullet* disponíveis, variando principalmente com relação à aparência e alcance.

Uma característica a ser considerada é que a câmera *bullet* **sempre** aponta para uma direção fixa e por isso é mais utilizada para ambientes abertos.



• Câmera Dome

São pequenas câmeras em **formato de doma**, ou **cúpula**. Normalmente mais utilizadas em ambientes internos, nas paredes ou tetos, devido à sua boa cobertura para esse tipo de ambiente e por ser esteticamente mais bonitas e discretas. No entanto, alguns modelos que possuem mais proteção podem ser usadas em ambientes externos.

Essas câmeras possuem ótima qualidade de imagem, podendo capturar detalhes de objetos e faces. Outra característica é que a direção em que a câmera está apontando fica oculta, e pode ser ajustada sem muita dificuldade. Muitas vezes essas câmeras CFTV também possuem o recurso de **Infravermelho**, que será explicado a seguir.

• Câmera Speed Dome

Também em formato de cúpula, esse é o maior e mais caro modelo entre as câmeras CFTV. Normalmente utilizada para monitorar com **detalhes** grandes áreas como aeroportos, shoppings, estacionamentos e áreas públicas e abertas.

Esses modelos possuem recursos que permitem **movimentar remotamente** a direção da câmera, horizontal e verticalmente, além de possuir um sistema de zoom muito preciso. Isso possibilita que através de uma mesa de controle a equipe de segurança possa verificar com detalhes qualquer situação fora do normal.

• Mini Câmeras

Como o próprio nome diz, são modelos de câmeras pequenas e mais **simples**. De **fácil instalação** e configuração são mais utilizadas de maneira amadora, atingindo uma pequena área de cobertura, tendo também a característica de serem bem discretas. Após a popularização do modelo *dome*, com mais qualidade e a um preço acessível, as mini câmeras caíram em desuso e são pouco encontradas atualmente.

• Câmera CFTV IP e Wireless

Sistemas CFTV digitais utilizam diversos dos modelos de câmera citados acima em formato IP. Cada câmera possui seu IP próprio e pode disponibilizar suas imagens diretamente na Internet ou em algum servidor Web ou NVR na rede. As imagens de câmeras IP podem chegar a ótimas resoluções e facilitam sistemas de monitoramento em ambientes muito grandes, distantes e com muitas câmeras. No entanto, seu custo é mais elevado do que câmeras no modelo analógico.

Muitas câmeras IP também possuem a **tecnologia Wireless**, que permite que as imagens sejam transmitidas sem o uso do cabo de rede conectando à Internet ou à rede local. No entanto, vale lembrar que a câmera ainda precisa ser ligada à energia elétrica, não é um dispositivo 100% sem fio. Câmeras com tecnologia IP têm sido muito utilizadas e são uma nova tendência do mercado.

• Infravermelho

Também encontrado na maioria de modelos, as câmeras com tecnologia infravermelho (IR) possuem um conjunto de LEDs que se acendem quando é detectada a ausência de luz. Isso permite a captação de imagens em locais e momentos em que não há iluminação adequada.





câmera box



câmera bullet



câmera dome



câmera speed dome



mini câmera



câmera wireless



câmera infravermelho



5.3 - Alarmes:

O objetivo do sistema de alarmes é **detectar intrusos** e **evitar sinistros**, para isso, além de gerar um alerta sonoro, o sistema pode transmitir remotamente sinais à uma **Central de Monitoramento**.

Conheça a estrutura básica de um sistema de alarmes:

- **Central de alarme:** É o **equipamento chave**, onde todas as outras peças do sistema são conectadas. A Central de alarmes é responsável por receber os sinais dos demais equipamentos e comunicar os eventos para uma Central de Monitoramento.
- **Módulos:** São equipamentos usados para **acrescentar funções** ao sistema. Podem servir, por exemplo, para adicionar uma forma de comunicação entre a Central de Alarme e a Central de Monitoramento.
- **Sirene:** É o equipamento que **emite o alerta sonoro** em caso de violação do sistema.
- **Sensores:** **Captam os sinais** necessários para funcionamento do sistema. Existem vários tipos de sensores que podem ser combinados em um projeto de alarme: sensores magnéticos (que controlam abertura de portas e janelas); sensores de presença (internos, externos, semi-externos); sensores de impacto; sensores ativos (barreiras) e outros.
- **Teclado:** Aparelho onde são **digitadas as senhas** para ativar e desativar o sistema de alarme, coação e pânico. Também é o equipamento usado pelos técnicos para **programar** todo o sistema.
- **Pânico:** **Sinal** que pode ser enviado para uma central de monitoramento através de um botão, usado exclusivamente em situações de alto risco como invasões, assaltos, rendição e outros.
- **Receptora:** Equipamento responsável por **receber os sinais** dos controles.
- **Controles:** Aparelho usado para **liberar acesso** em portões, ativar e desativar o sistema de alarme e/ou acionar o pânico. As funções podem ser programadas de acordo com a necessidade.



Exemplo de
Central de Alarme



5.3.2 - Alarmes de Incêndio:

O sistema de detecção e alarme de incêndio, precisa ser instalado de acordo com as normas vigentes (NR-23, NBR 17240) , desta maneira estaremos confiantes que o sistema irá funcionar e permitir que todos os ocupantes da escola possam ser evacuados de maneira rápida e segura. A **Central de Alarme** deve constar no projeto de incêndio apresentado ao Corpo de Bombeiros do seu Estado para aprovação. O projeto varia de escola para a escola pois é montado de acordo com as características de cada edificação.

Um bom sistema de alarme de incêndio também **agiliza a resposta** da Brigada de Incêndio. Já que uma identificação rápida do sinistro nos dá chance de combater o princípio de incêndio com o uso de extintores. Reduzindo, assim, os danos e permitindo um abandono ainda mais seguro.

Para que essa ação seja rápida, a norma exige que a central de incêndio deve ficar em local com **constante vigilância**, como as portarias de edifícios e salas de segurança por exemplo. Além disso, as sirenes devem ser **claramente audíveis** por toda a edificação.

Exija que a Central de Alarme tenha **duas fontes de energia**: uma da própria edificação e outra por sistemas de baterias acionado no caso de quedas de luz.



Exemplo de Central de Alarme de incêndio

Câmeras e alarme são uma excelente maneira de auxiliar na proteção da escola. Além de prevenir furtos, por exemplo, conseguem proteger locais mais remotos da escola. Um muro mais afastado e com pouca movimentação pode contar com a defesa de um alarme de invasão. Isso torna sua escola mais segura e dá tempo de realizarmos procedimentos internos de defesa.

Importante: Nunca instalar câmeras em locais que possam expor a intimidade das pessoas. Como banheiros, por exemplo.



5.4 - Estruturas de combate a incêndio:

Existem diversas normas que tratam dos dispositivos de prevenção e combate a incêndio e já foram elencadas nesse manual.

Nesse capítulo, vamos descrever os equipamentos mais comuns e o que você precisa exigir da empresa que irá instalar esses equipamentos na sua escola.

5.4.1 - Extintores de incêndio:

Os modelos mais comuns são:

- Água pressurizada
- Pó Químico Seco
- Gás Carbônico.

Os Extintores têm validade de **um ano** para recarga. É importantíssimo manter uma inspeção regular dos extintores. Não só pela validade mas também pelo estado geral e pressurização dos mesmo.

O ideal é que ao menos **uma vez por semana** os extintores sejam inspecionados.



Extintor de Água Pressurizada.
Pode ser usado em
sólidos comuns
(madeira, papel, borracha...)



Extintor de pó ABC.
Pode ser usado em
todas as classes de incêndio



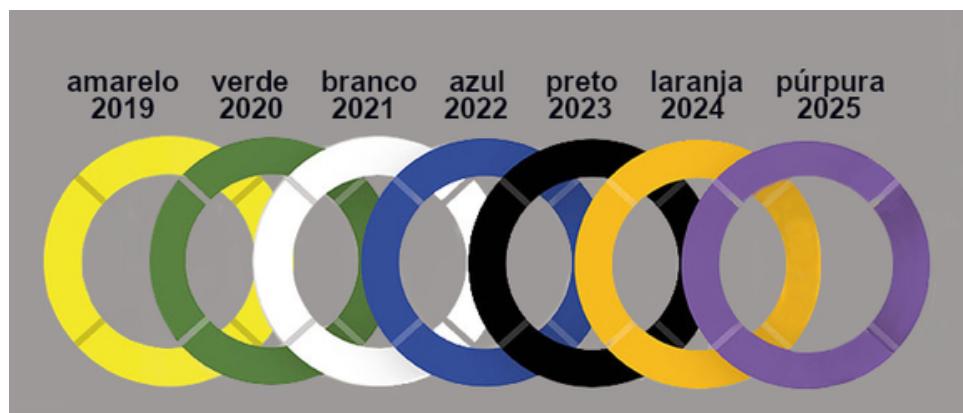
Extintor de CO2.
Pode ser usado em
líquidos inflamáveis e em
equipamentos elétricos
energizados.

Existem outros modelos de extintores de incêndio, inclusive para outras classes. Contudo os extintores mostrados acima são os mais comuns em projetos de incêndio.





Todo extintor de incêndio precisa ter **selo do Inmetro** e **selo de validade**. Esse último deve indicar as datas das próximas manutenções de segundo e terceiro escalão. No caso, recarga e teste hidrostático do cilindro.



Outro item importante de ser verificado é a **cor do anel** e do **lacre** do extintor. As cores mudam todo ano e estão pré-definidas até 2025.

Pode ocorrer, pela data da recarga ou compra, que um extintor esteja na validade mas com o anel de cor diferente. Nesse caso, prevalece a data no selo do Inmetro.



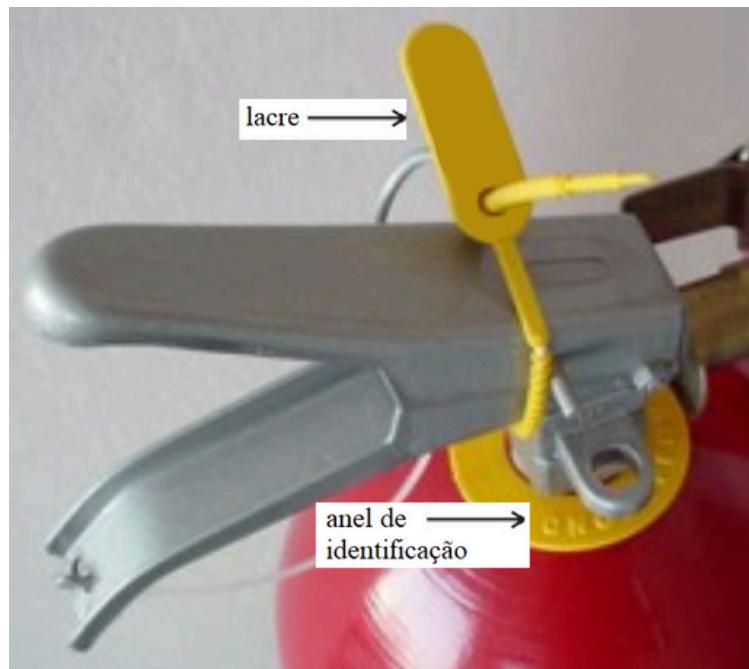
Despressurizado



Pressurizado

Sempre observe o manômetro do extintor. Se o indicador não estiver no verde, a manutenção deve ser acionada imediatamente.





Outro item que deve ser verificado regularmente é o lacre de segurança do extintor. O lacre impede que a trava do extintor seja removida. Garantindo assim que o extintor não foi usado anteriormente e está pronto para ser empregado.

A remoção do lacre é simples em caso de necessidade.

Uma vez que o lacre for rompido, o extintor deve ser encaminhado para recarga.

5.4.2 - Caixas de Incêndio:

Dentro da caixa de incêndio (ou abrigo de mangueira) devemos encontrar:

- Saída de Hidratante;
- Mangueira;
- Esguicho;
- Chave de Mangueira.

Lembrando que a caixa de incêndio **JAMAIS** pode ser trancada!



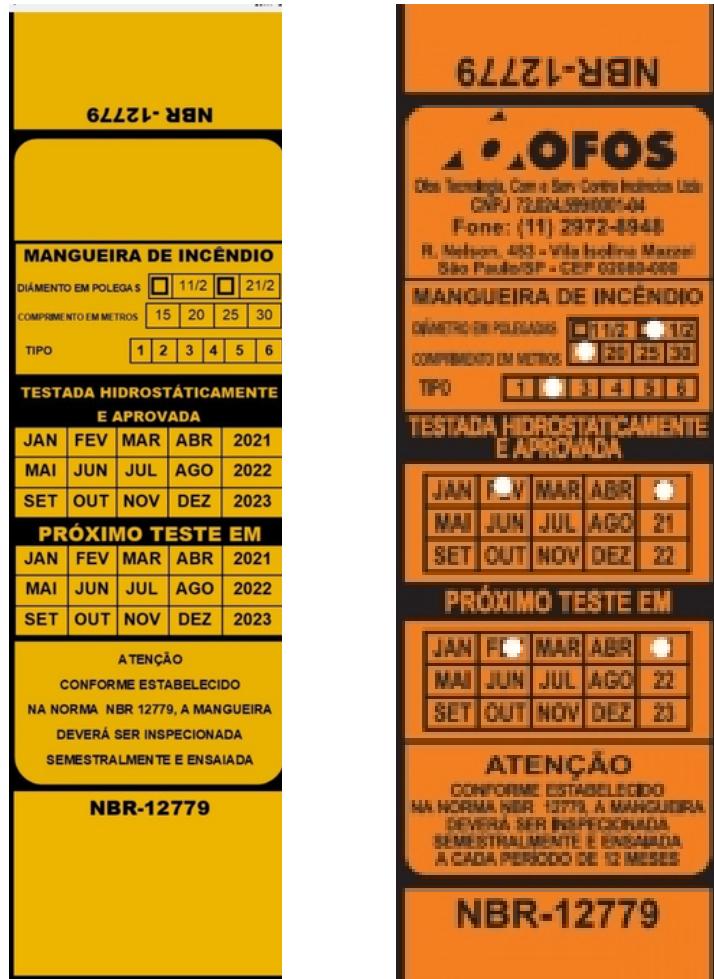


Itens obrigatórios da caixa de incêndio

- 1.** Abrigo de mangueira. Deve estar com sinalização obrigatória, deve ter fácil abertura e estar sempre na cor vermelha. Na abertura não pode ser usado vidro.;
- 2.** Registro Globo (ou válvula angular);
- 3.** Redução - Diminui o tamanho da saída do hidrante para ser possível o encaixe da mangueira. Diminui-se de 2 1/2 polegadas para 1 1/2 polegadas;
- 4.** Esguicho regulável. Deve-se, sempre que possível, dar preferência a esse tipo de esguicho por ser mais funcional;
- 5.** Chave de Mangueira do Tipo Storz;
- 6.** Mangueiras de incêndio do tipo II.

As mangueiras de incêndio devem passar por processo de validação anual e precisam ter etiqueta indicando a data de validade da inspeção.





A NBR 12779 é quem regula as mangueiras de incêndio. Acima temos dois modelos de adesivo de teste de mangueira. Mangueiras que não apresentam esse adesivo estão em **desconformidade** com as normas.

O número de mangueiras e de caixas de incêndio varia de acordo com o projeto apresentado ao Corpo de Bombeiros do Estado e diversos fatores impactam esse número: tamanho da estrutura, quantidade de pavimentos, número de público fixo, entre outros.

É importante sempre que quiser contar com auxílio de empresas especializadas confirmar se as mesmas estão registradas no Corpo de Bombeiros do Estado onde for sua escola.



5.4.3 - Sinalização de segurança:

Este ponto é regulado pela:

- NR 26 - é a **Norma Regulamentadora** que apresenta informações relativas à **Sinalização de Segurança** no seu **Meio de Ambiente de Trabalho**. Ela é responsável pela identificação dos equipamentos de segurança, delimitação de áreas e identificação de tubulações de líquidos e gases.
- NBR 7195 - fixa as cores que precisam ser utilizadas para a **prevenção de acidentes**. Ela estipula quais as cores devem ser empregadas para identificar e também **advertir contra riscos**.
- NBR 16820 - Essa é uma norma nacional que trata sobre **sistemas de sinalização de emergência**, abordando questões referentes aos projetos, requisitos e outras informações técnicas essenciais.



Sinalização de segurança de acordo com a NR 26





Cores de acordo com a NBR 7195

De acordo com a NBR 16820, a sinalização de emergência é composta por:

- Sinalização básica

É constituída por 4 classes, de acordo com a sua função:

- Sinalização de proibição, tem a função de proibir ou coibir ações que possam levar a um incêndio ou ao seu agravamento e ameaça à vida humana;
- Sinalização de alerta, tem a função de alertar para áreas e materiais de risco;
- Sinalização de orientação e salvamento, tem a função de indicar as rotas de saída e ações necessárias para seu acesso;
- Sinalização de equipamentos de combate a incêndio e alarme, com a função de indicar a localização e os tipos de equipamentos de combate a incêndio e alarmes disponíveis.

- Sinalização complementar:

- É composta por faixas de cor, mensagens escritas, indicação de agente extintor, sistemas de segurança e lotação máxima, rota continuada e plano de fuga e precisa ser aplicada de acordo com as orientações:
 - As faixas de cor devem ser usadas para indicar obstáculos e riscos de uso das rotas de fuga;
 - As mensagens escritas são usadas para necessidades especiais que não constam nos exemplos da norma;
 - A indicação de agente extintor deve expor o tipo de agente extintor e suas aplicações;
 - Indicação de lotação máxima é usada para orientação de lotação e dos sistemas de segurança contra incêndio disponíveis na edificação;



- Rota continuada, próxima ou junto a solo, para indicar as rotas de saída e as ações necessárias para acessá-las;
- Plano de fuga, precisa ser instalado em locais estratégicos para orientar, informar e instruir o usuário para os procedimentos adotados em situações de emergência.

- Formas de sinalização
 - Os formatos usados nas placas de sinalização também variam conforme o tipo de sinalização usada:

- Circular: para símbolos de proibição e ações de comando;
- Triangular: para implantar símbolos de alerta;
- Retangular: para símbolos de orientação, socorro, emergência, alarme e bomba de incêndio;
- Quadrada: para símbolos de identificação de equipamentos usados no combate a incêndio.

- Cores de sinalização
 - As cores de sinalização variam entre cores de segurança e cores de contraste.

Cores de segurança:

Essas cores devem cobrir no mínimo 50% da área do símbolo, exceto no símbolo de proibição, com valor mínimo de 35%. As cores de segurança são:

- Vermelha: símbolos de proibição, identificação de equipamentos de combate a incêndio e alarme;
- Verde: símbolos de orientação e salvamento;
- Preta: símbolos de alerta e sinais de perigo.
- Cores de contraste

São usadas para sinalização de proibição. Ela deve ser branca ou fotoluminescente. Esse último é destinado para sinalizações, orientações e salvamento e de equipamentos de combate a incêndio e alarme. Na sinalização de alerta, a cor de contraste deve ter fundo fotoluminescente e cor amarela.

- Níveis de instalação:
 - A ABNT NBR 16820 traz diferentes níveis de instalação. São eles:

- Nível superior: devem ser instaladas a uma altura de 1,80m do piso acabado até a base da sinalização;
- Nível intermediário: as placas devem ser instaladas a uma altura de 1,20m a 1,60m do piso acabado até a base da sinalização, ou imediatamente acima do equipamento;
- Nível inferior: a instalação deve ser feita na faixa de altura de 0,25m a 0,50m do piso acabado até a base da sinalização.



- Requisitos das placas de sinalização
 - As placas usadas para fazer a sinalização de emergência devem seguir os requisitos dispostos na norma, tanto a sinalização básica como a complementar. Assim, as placas devem ser:
 - Resistentes à chamas (com extensão queimada ou parte danificada igual ou inferior a 60 mm de comprimento na amostra ensaiada);
 - Resistentes à limpeza;
 - Resistentes à névoa salina (após ser submetido à exposição à névoa salina por 100h, a superfície das placas de prova não podem apresentar empolamento, oxidação ou comprometimento do efeito fotoluminescente);
 - Resistentes ao intemperismo (após o ensaio de resistência ao intemperismo, as placas de prova não devem apresentar empolamento, oxidação, descoloração ou degradação);
 - Fotoluminescência (a sinalização de nível superior e intermediário deve ter 140 mcd/m² nos primeiros 10 minutos de ausência de luz e 20 mcd/m² nos 60 minutos, já as sinalizações de nível inferior, nos primeiros 10 minutos precisam ter 30 mcd/m² e nos 60 minutos, 7 mcd/m²);
 - Resistentes ao escorregamento, no caso específico da sinalização aplicada no piso.
-
- Marcação
 - As placas de sinalização de emergência devem ser identificadas, de forma legível, na face exposta com:
 - Identificação do fabricante (nome ou marca registrada ou número do CNPJ);
 - Intensidade luminosa, expressa em mcd/m² a 10 min e 60 min após a remoção da fonte de lux;
 - Tempo de atenuação, expresso em minutos;
 - Cor durante excitação;
 - Cor da fotoluminescência.
 - Essa marcação deve ser impressa diretamente no produto acabado, não sendo aceito qualquer tipo de marcação que possa ser removida do produto final.

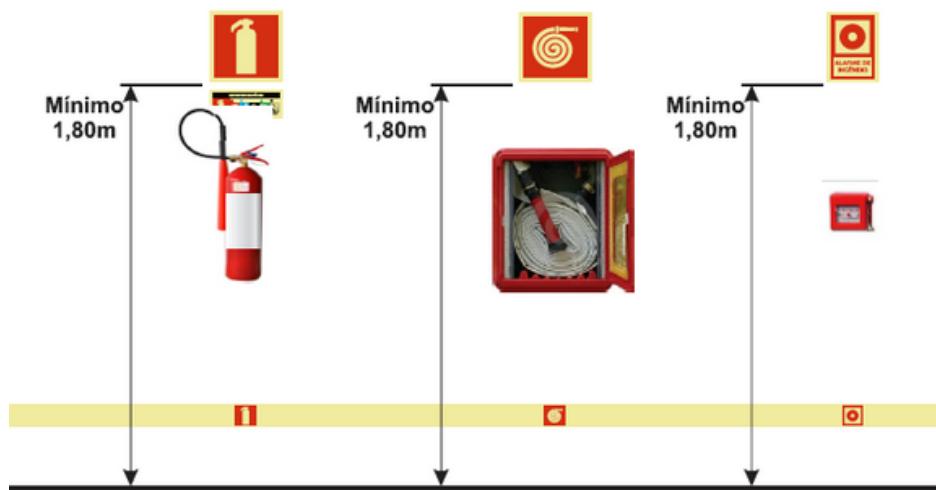
As orientações deste manual são gerais. Mas a NBR 16820 traz indicações bem detalhadas sobre como deve ser realizado o plano de fuga, a rota continuada, a sinalização de agente extintor, a indicação de obstáculos, as mensagens complementares, a sinalização de orientação e salvamento e vários outros detalhes.

Por isso, owner, é importante conferir a norma completa, adequando sua edificação a essa normativa.



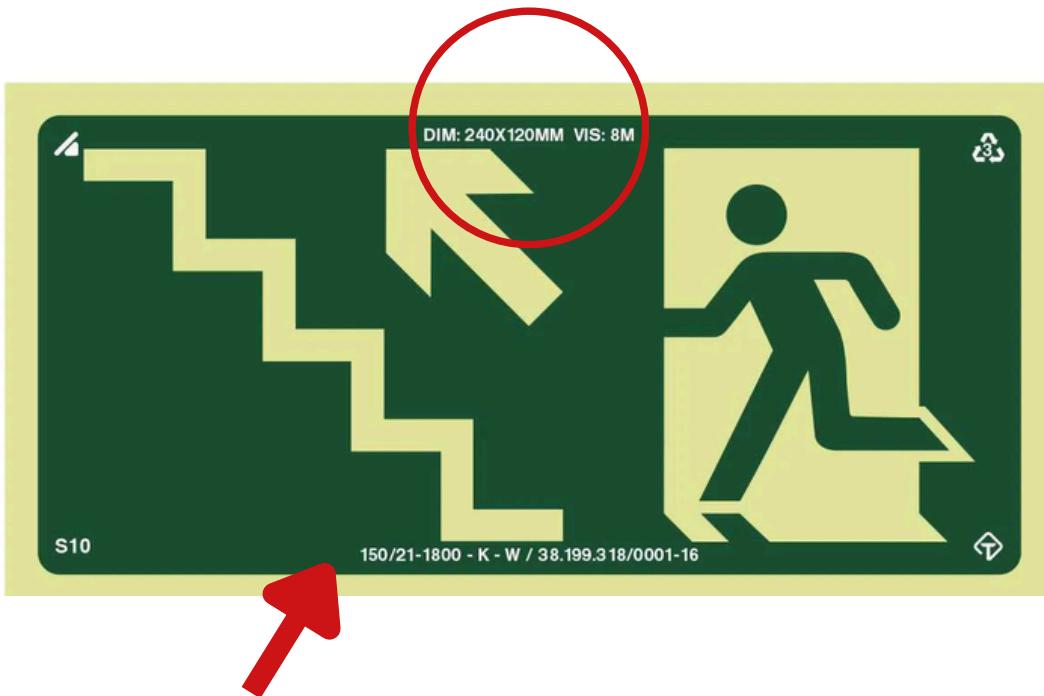


Modelos de placas regulamentados pela NBR 16820



Modelo de altura das placas segundo a NBR 16820





Informações obrigatórias nas placas de rota de fuga, segundo a NBR 16820

5.5 - Dispositivos retardante de invasão

São estruturas físicas que têm o objetivo de **dificultar** que uma pessoa consiga pular determinada barreira. Existem diversos modelos.

É sempre importante pensar antes de instalar um dispositivo deste tipo que estamos protegendo uma escola. Ela precisa ser **segura**, mas **acolhedora** e **agradável**. Cuidado para que a escola não tenha uma aparência que remeta a ambientes **pouco acolhedores**.

Acreditamos que a segurança em escola precisa ser "*low-profile*". A escola está protegida, as pessoas têm **sensação de segurança** mas sem terem as suas rotinas impactadas negativamente pelos procedimentos ou estruturas de segurança.

Os principais modelos de dispositivos retardantes de invasão são:

5.5.1 - Concertina:

A **instalação da Concertina Dupla Clipada**, cerca entrelaçada com 3 clips de aço por volta, é extremamente simples. Ela pode ser aplicada em muro, alambrado, gradil, rede laminada, telhado ou qualquer outra estrutura que necessite de cercamento.

A **Concertina Dupla Clipada** é eficaz contra contra invasões e evasões.





Não esqueça de inserir placas de advertência em intervalos regulares na instalação da Concertina.

Para calcular a quantidade de Concertina necessária é feito um cálculo que observa o perímetro de muro ou cerca a ser coberto. Outros fatores influenciam na quantidade de lâminas para a instalação de Concertina como o diâmetro da espiral e a quantidade de voltas das aspirais em uma porção do perímetro.

A instalação da Concertina é um trabalho **bastante perigoso**, por isso, o recomendado é que a instalação seja feita por um profissional apto para este tipo de trabalho, pois as cercas de Concertina possuem pequenas lâminas cortantes e pontiagudas que podem causar ferimentos importantes.

É indispensável ao profissional, que vai realizar a instalação da cerca Concertina, estar equipado com todas as ferramentas para a instalação e principalmente com o **Equipamento de Proteção Individual – EPI**, como **luvas** e **óculos de proteção**. Exija que o profissional que vai instalar a concertina na sua escola utilize-os.



Modelo de placa que deve ser instalada em intervalos na concertina.



5.5.2 - *Wall Spike*:



Modelos de Wall Spike

O modelo *Wall Spike* é projetado para ser usado em cercas de segurança e vários outros locais onde existam muros ou paredes que se queira colocar barreiras de proteção para aumentar a segurança de perímetro.

Características:

- Simples e fácil de instalar;
- Segue contornos de muros e paredes;
- Proteção discreta;
- Eficaz ao desestimular intrusos em provável escalada de muros.

Deve-se evitar que nos locais de instalação exista qualquer possibilidade de contato com o tráfego de pedestres, além da necessidade de "*Avisos*" disponibilizados de maneira visível, em conformidade com as leis e regulamentos de segurança locais, quanto a *sinalização de Alertas* e presença de materiais de segurança.

A *Concertina Wall Spikes* possui pontas afiadas, sendo potencialmente perigosa, devendo ser instalada em muros e cercas com altura mínima de **2 metros**.



5.5.3 - Cerca Elétrica:

Essas barreiras de proteção elétricas são excelentes dispositivos retardantes de invasão. O choque ocasionado por elas (de 8.000 a 21.000 volts) não mata, mas causa um grande desconforto inibindo entradas irregulares.

Antes de optar pela cerca elétrica, lembra-se que estamos defendendo uma escola. Se há a menor chance de algum aluno encostar na cerca, deve-se avaliar se essa é a melhor opção.



A cerca elétrica é constituída de **fios de aços**, isoladores e hastes que interligam esses fios e recebem a **tensão** por meio de uma **central de eletrificação**.

Dica: Para uma segurança ainda maior, além de aumentar a tensão da cerca dentro dos padrões legais, quanto mais fios em diferentes locais e alturas forem instalados, mais seguro estará o imóvel.

Também estão à disposição do consumidor as cercas com monitoramento e as sem monitoramento:

- As **monitoradas** são interligadas a uma **central de alarme** e quando violadas disparam sirene de alarme e acionam uma empresa de segurança ou discam para o numero de seu telefone.
- As **não monitoradas** não são interligadas a uma central de alarme e quando violadas disparam sirene de alarme. Ou seja, tem um nível de proteção a menos.

Vale destacar que cada Estado e Município podem possuir sua própria legislação, portanto regras diferentes para o uso das cercas eletrificadas. No município do Rio de Janeiro, por exemplo, existe a Lei N° 4.110, que diz que as cercas deverão ser instaladas em altura mínima de **1.80 metros**, com choque **não letal**, e o local deve ter placas sinalizadoras para alertar sobre o perigo.



Sua instalação e manutenção só devem ser feitas por profissional habilitado pelo CREA e deve ter como responsável técnico um Eng. Elétrico.

É **imprescindível** evitar também a instalação das cercas próximas às folhagens, árvores, postes ou outros cabos de energia elétrica.

Foi sancionada recentemente a Lei Federal 13.477, Rende multa de até R\$ 5.000,00 para o dono do imóvel ou síndico que não contratar uma empresa especializada.

5.6 - Botão de pânico:

O **Botão de Pânico** é um dispositivo que, ao ser acionado, envia uma mensagem ou sinal para a **central de monitoramento** da empresa de segurança contratada avisando que algo perigoso está acontecendo. Ao pressioná-lo, o botão não emite nenhum tipo de som, o que auxilia na preservação da integridade da pessoa que acionou-o.

Há dois tipos principais de Botão de Pânico: os **fixos** e os **móveis**. Os dispositivos fixos ficam em um determinado lugar, como na área de recepção, guarita, na mesa de trabalho, na portaria etc.

Já o botão móvel é bastante parecido com um chaveiro de alarme de automóvel, e pode ser carregado pela pessoa que contrata um serviço de segurança ou por um vigilante dentro de uma área em que está a receptora, ou seja, o aparelho que faz a comunicação. Muitas empresas preferem o dispositivo móvel, pois ele é mais versátil, podendo também ser fixado em algum local.

Os dois tipos têm a mesma lógica de funcionamento: eles mandam o sinal de alerta para a central. Após o recebimento da mensagem, a central irá tomar as providências conforme o que foi definido com o cliente.

Um ponto importante a ser destacado é que o dispositivo não usa a linha convencional do cliente. Assim, caso a energia e a rede de telefone sejam cortadas, ainda há sinal no botão de pânico.

Qual é o objetivo do Botão de Pânico?

Se formos analisar do ponto de vista da segurança, o objetivo final do Botão de Pânico é diminuir os índices de invasão a propriedades e, em última análise, de agressão e ameaça a pessoas.

Em alguns casos, o Botão de Pânico também pode ser usado para outros fins que requeiram **ajuda emergencial**. Por exemplo, pessoas com problemas de saúde, que podem fazer uso ao terem um mal estar súbito. Assim, podem acionar o dispositivo para entrar em contato com uma equipe médica, que poderá fazer o diagnóstico remoto e agir de maneira adequada.



O que deve ser feito após o Botão de Pânico ser acionado?

Geralmente, assim que a central de monitoramento recebe o sinal, ela entra em contato com a pessoa que gerou a ocorrência. Esse contato pode ocorrer de várias formas dependendo do contrato firmado com a empresa de monitoramento: a central pode ligar e ninguém atender ao telefone. Se isso acontecer, a empresa deve acionar imediatamente os órgãos competentes.

Em outro caso, se alguém atender ao telefone, é solicitada uma **senha** ou **senha de coação**. Caso a pessoa dê uma senha diferente, a empresa desliga o telefone e realiza o acionamento remoto da polícia. Se a senha estiver certa, a ação é cancelada. Mas um dos aspectos mais bacanas é que a central consegue visualizar a localização do cliente que gerou a ocorrência, o que gera ainda mais segurança ao cliente final.

Também pode ser aberto um **canal de comunicação** via uma caixa de som onde pode ser dita uma senha de coação. Dita a senha, a empresa de monitoramento aciona os serviços policiais, bombeiros ou ambulância.

O botão de pânico da escola deve ficar sempre em poder dos **colaboradores** que fazem controle de acesso, monitoramento de perímetro e recepção. Claro que podem haver outros botões na escola, mas para esses colaboradores é **obrigatório**. Esses são os profissionais que normalmente têm o primeiro contato com o invasor.



Modelo de botão de pânico fixo



Modelo de botão de pânico móvel



PARTE 6

GERENCIAMENTO DE CRISES



CRISIS



6 - Gerenciamento de crise:

Trata-se de **planejar ações** em um processo amplo e que envolve todas as áreas da empresa e seus respectivos gestores e que visa minimizar, reduzir ou, se possível, eliminar os impactos causados por uma adversidade dentro da empresa – seja ela legal, social, financeira ou de qualquer outra natureza

6.1 - Qual pode ser o resultado de uma crise?

- Imagem arranhada;
- Fechamento da escola;
- Processo legal;
- Perda de patrimônio ou, em casos mais graves, da liberdade.

6.2 - Origem da Crise:

- Externo para o interno
 - Caso da violência em escolas. Trata-se de um fato que não tem conexão direta com a escola mas está impactando diretamente nossa operação.
- Interno para o externo
 - Um fato que se deu no interior da escola e extrapolou o muro da mesma. Podendo estar limitado à comunidade escolar ou ser de conhecimento da população em geral e imprensa

6.3 - Entendendo a crise:

- Quem ou o quê deu causa ao fato que gerou a crise?
- Quantos e quem são os envolvidos?
- Onde aconteceu o fato que gerou a crise?
- A escola tem responsabilidade?
- Quem sabe o que aconteceu?
- Quem precisa saber o que aconteceu?
- O fato que gerou a crise poderia ter sido evitado?
- O que fizemos para evitar essa crise?

6.4 - Fatores que afetam o gerenciamento da crise:

- Contexto Político local e/ou Nacional
- Número de envolvidos e faixa etária
- Condição especial de um ou mais envolvido
- Quem será o porta-voz
- Onde teve início e quem está envolvido

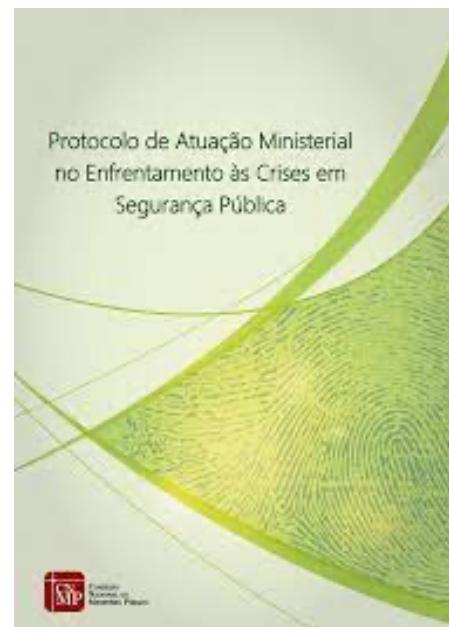


6.5 - Cuidado para uma crise externa não se tornar uma crise interna.



The screenshot shows the header of Marina Caruso's blog on O GLOBO. The header features the O GLOBO logo and Marina Caruso's name. A promotional banner for a 3-month free trial is visible. Below the header, there's a search bar labeled "buscar no blog". The main content area has a title "Menina se queixa de assédio em van e escola não se responsabiliza" and a subtitle "POR MARINA CARUSO 14/08/2018 06:30". The text discusses a case where a 9-year-old girl complained about harassment in a school van, but the school did not take responsibility. It includes a photo of a woman and some descriptive text.

6.6 - Tenha um protocolo pré-estabelecido para lidar com as crises.



6.7 - Seja absolutamente transparente, sincero e ágil no posicionamento. Não demore a se pronunciar. Prepare os porta vozes!

ATENÇÃO: Gerenciamento de crises em rede social não é opcional, é obrigatório!

Tardezinha foi o pior show da minha vida

Não respondida

Bilheteria Digital
São Paulo - SP | 01/04/2023 às 20:24 | ID: 162126701

Empresas de Ingressos | Compra de Ingresso | Estorno do valor pago

Galera, amostra abaixão da maior desorganização que passei na minha vida, sinônimo de incompetência e desrespeito as pessoas que pagaram caro e se planejaram para estar num evento com Thiago André.

Foi horrível. Além do expresso tardezinha ter levado a gente para o lugar errado (e aqui, um parêntesis de um parágrafo). Saímos às 15:20, ficamos duas horas no ônibus pq o motorista não sabia o local do evento - É ISSO MESMO, o expresso tardezinha não foi para a tardezinha -, perdemos duas horas de show pq chegamos mais de 17:30. Para coroar, ficamos em filas quilométricas para tentar comprar água e um combo, que demorava muito para andar. Não conseguimos. Tentamos ir no banheiro, super longe e lotado, não conseguimos.

Resumo: duas horas para chegar, uma hora de stress dentro do evento e 1h para conseguir um carro particular, pq nenhum Uber conseguiu chegar no ponto de encontro. Nem conseguimos voltar de ônibus pq só ia sair às 22h. Tô gastando 300 reais do ingresso na pista, 90 reais do expresso e mais 100 do Uber de volta. Mais os gastos da viagem de sp para o rio.

Estou assistindo o show pelo multishow no carro. Queria que 1% do cuidado da transmissão com a Bruna marquezine tivesse se estendido para quem pagou para ver o Thiago André, que ainda é nosso cantor favorito de pagode. Desabafo de alguém que ficou muito decepcionada.

Depois do textão, queremos o reembolso de tudo, sob pena das medidas judiciais adequadas.

Segundo relatos de frequentadores, um evento no Rio de Janeiro foi uma experiência muito ruim. Porém, o que revoltou o público foi a **falta de posicionamento** do artista e da produção do evento sobre os fatos narrados.

Resultado: o cantor bloqueou comentários em suas redes causando ainda mais revolta no público que passou a ir nas postagens do evento em outras localidades para expor o fato.

Essa publicidade negativa poderia ter sido evitada com um **posicionamento bem gerido** nas redes sociais.

6.8 - Crises de segurança:

- Como identificar?
 - Muita repercussão midiática;
 - Vítimas;
 - Cobrança organizada e massiva dos pais,
 - Média ou longa duração
- Como agir?
 - Tome ciência dos fatos em fontes confiáveis;
 - Busque sempre informações oficiais;
 - Emite um comunicado reforçando seus pontos fortes,;
 - Traga para perto os mais exaltados.



PARTE 7

SEGURANÇA DA

INFORMAÇÃO



PARTE 7 - SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO:

A **segurança da informação** é o conceito por trás da **defesa dos dados**, detalhes e afins para assegurar que eles estejam acessíveis somente aos seus responsáveis de direito ou as pessoas às quais foram enviados.

Em escolas estamos lidando com a vida e o futuro de crianças e jovens e, claro, de suas famílias. Portanto, qualquer informação confidencial, de responsabilidade da escola, que "vaze" ou chegue para destinatários diferentes do esperado, certamente irão gerar **problemas graves** para a unidade escolar.

7.1 - Agenda:

A **agenda on-line** deve ser sempre a escolha de preferência para a escola. Existem de várias empresas e é sempre importante buscar os **fornecedores homologados** pela rede.

Apesar de mais trabalhoso, recomenda-se a utilização da agenda com "**double check**" para envio de mensagens. O professor ou o profissional responsável pelo aluno ou atividade coloca uma mensagem na agenda para a família. Antes da mensagem ser encaminhada, ela precisa ser **aprovada pela coordenadora**. Assim, podemos evitar problemas mais simples como eventuais erros gramaticais, mas também problemas mais graves. Como por exemplo, uma informação confidencial sendo vazada ou uma manifestação de opinião do profissional sem autorização da escola.

7.1.1 - Segurança jurídica:

Segurança jurídica aquilo que "concede aos indivíduos a garantia necessária para o desenvolvimento de suas relações sociais, tendo no direito, a certeza das consequências dos atos praticados."

Isso é importante pois na agenda as ações ficam **registradas**. Como por exemplo dia e hora que determinada mensagem foi encaminhada. Isso pode auxiliar a escola no **gerenciamento de uma crise**. Ou seja, na agenda digital, toda ação realizada é registrada em data, hora, ação e nome do profissional, garantindo assim, a confiabilidade e disponibilidade.

Antes de contratar empresas de agenda eletrônica, confirme informações sobre armazenamento de dados, necessidade de instalação de programas e qual as ferramentas que a agenda possui para garantir uma operação segura.

Dica para a hora de enviar mensagem: **os cinco certos!**

Destinatário certo, dia certo, na hora certa, mensagem certa, via de comunicação certa.



7.2 - Redes Sociais:

É praticamente impossível imaginar uma escola que não possua perfis em redes sociais. Ao mesmo tempo que essa visibilidade pode nos trazer alunos e mostrar aos pais e responsáveis atividades realizadas na escola, deve-se ficar muito atento para que essa ferramenta não acabe nos tornando vulneráveis.

Lembre-se: estamos protegendo nossa escola de perigos ocasionais mas também de ameaças planejadas. Nesse sentido, para evitar que alguém que planeja uma ação criminosa contra a escola, alunos, colaboradores ou famílias tenha informações que possam auxiliá-lo em seu planejamento, siga as seguintes orientações:

7.2.1 - Lives:

Não faça lives em redes sociais. Elas mostram exatamente o que está acontecendo naquele momento. Além de dar visibilidade a possíveis vulnerabilidades da escola, **alunos sem autorização de direito de imagem** podem acabar aparecendo na live.

Você **não controla** o que está ao vivo. Não consegue controlar o que as pessoas irão **falar** ou como irão se **comportar**. E isso pode acabar sendo bastante **prejudicial** para a imagem da escola.

Alguém que planeja uma ação criminosa contra a comunidade escolar poderá obter informações importantes em **tempo real**.

Por isso, não se recomenda que a escola faça lives durante o expediente escolar ou em locais que mostrem o interior da escola.

7.2.2 - Stories durante passeios

Fora da escola não temos nossos muros nos protegendo. Assim, seguindo o mesmo princípio das lives, quando os alunos estiverem fora da escola, postar stories podem dar indicações de local, quantidade de pessoas, esquema de segurança, etc. Essas informações podem acabar tornando a escola mais vulnerável.

Dica importante: em passeios escolares, ou eventos onde os alunos estarão naturalmente mais expostos faça as fotos e vídeos mas **não poste imediatamente**. Dê um espaço de tempo (24h ao menos) para fazer as postagens. Assim, já estaremos novamente protegidos no interior da escola.



7.2.3 - Dicas para proteger o perfil da escola:

- Acesse o site da rede social sempre usando conexão segura (HTTPS);
- Seja atento ao criar as suas senhas;
- Use senhas longas, utilizando letras, números e caracteres especiais;
- Não use dados pessoais, como nome, sobrenome e datas;
- Evite usar a mesma senha para acessar diferentes sites.
- Habilite a notificação de login e a verificação em duas etapas, sempre que estes recursos estiverem disponíveis;
- Evite cadastrar perguntas de segurança que possam ser facilmente descobertas;
- Procure cadastrar um e-mail de recuperação que você acesse regularmente;
- Solicite o arquivo com suas informações ou verifique o registro de atividades, caso desconfie que seu perfil tenha sido indevidamente usado;
- Use opções como silenciar, bloquear e denunciar, caso identifique abusos;

Outra dica importante é utilizar um **validador de senhas**. Ele te auxilia a reconhecer se a sua senha é forte. Eles estão disponíveis gratuitamente na internet.

Crie sempre um **perfil institucional!**

Ao criar um perfil institucional, atente-se:

- E-mail, telefone e perfil pessoais vinculados;
- Em geral, todas as plataformas exigem, no momento do cadastro para a criação de uma página ou de um perfil, de uma conta de e-mail válida, isto é, em atividade. Isto porque será disparado, ao longo do processo, um e-mail que pretende confirmar a ação ou, ainda, um número de telefone móvel (celular) que receberá um código de SMS para confirmação da conta;
- Para evitar problemas e garantir a segurança durante o procedimento:
 - Cadastre um e-mail que represente a unidade que vai cuidar do canal social, sem centralizar no endereço do correio eletrônico de uma pessoa;
 - Certifique-se dos níveis de acesso a este e-mail, ou seja, quem é o responsável pelo perfil e que pode visualizar as informações recebidas;
 - No caso de confirmação por SMS, evite utilizar um número de celular pessoal. O ideal é ter um número corporativo para, em casos extremos ou de necessidade de novas confirmações de alteração de configurações, ser acessível pelos gestores;
 - Caso a vinculação do perfil pessoal seja regra ou política da rede social, lembre-se de adicionar mais de uma pessoa da equipe com os devidos níveis de acesso.

Além desses cuidados esteja sempre atento às mensagens recebidas e ao conteúdo que será postado. Uma postagem em rede social da escola, fala pela escola.



7.3 - Fluxo de informações:

Não existe segurança da informação que resista a um **fluxo ruim de informações**. Defina uma política com regras claras para esse fluxo.

De acordo com um estudo da **Business Software Alliance (BSA)**, todos os dias são gerados 2,5 quintilhões de bytes e esse número dobra a cada dois anos. Um cenário que transforma o armazenamento, gestão e descarte de dados em um desafio constante para as organizações e fundamental para a garantir da segurança da informação.

A informação tem um ciclo de vida com cinco fases:

- Criação e recepção;
- Distribuição;
- Uso;
- Armazenamento;
- Descarte dos dados.

Na criação e recepção, o colaborador gera ou recebe uma informação ou dado proveniente de diversas fontes, como e-mails internos ou externos, relatórios, correspondências, reuniões, entre outros. E deve a partir daí avaliar o **grau de segurança** daquele documento. Colocando senhas, se for o caso, ou não o deixando em cima da mesa.

A distribuição prevê a gestão do envio desses dados para os receptores internos ou externos. O uso dos dados vai gerar decisões de negócios, documentar ações ou ser usado para outros fins.

O controle da manutenção da informação é processo que inclui arquivamento, recuperação e transferências de dados.

E por fim, uma boa política de gestão de fluxo de informações prevê o **descarte adequado dos dados**. O objetivo é garantir que outras pessoas não tenham acesso a eles, com medidas para a proteção da privacidade e da confidencialidade.

A Segurança da informação e dos fluxos da informação estão baseados em cinco pilares:

1. Integridade

- O pilar **Integridade** é responsável por manter as **características originais** dos dados, tal como foram configuradas na sua criação. Desta forma, as informações não podem ser alteradas sem autorização.



2. Confidencialidade

- Este pilar protege as informações de acessos **não autorizados**, estabelecendo **privacidade** para os dados da sua escola, evitando situações de ciberataques ou espionagem.
- A base desse pilar é o **controle do acesso** por meio de **autenticação de senha**, que também pode ocorrer por meio de varredura biométrica e criptografia, o que vem gerando resultados favoráveis nesse sentido.

3. Disponibilidade

- O ideal em um sistema de informação é que os dados estejam disponíveis para o que for necessário, garantindo o acesso do usuário em tempo integral. Isso requer **estabilidade** e **acesso permanente** aos dados do sistema por meio de manutenção rápida, atualizações constantes e depuração.
- É importante lembrar a vulnerabilidade dos sistemas que são suscetíveis a apagões, incêndios, ataques de negação e muitas outras possibilidades de ameaças que existem neste contexto.

4. Autenticidade

- Confirmação de que os dados possuem **legitimidade**, ou seja, não haja manipulação ou intervenções externas de terceiros passando-se por colaboradores. Para tal objetivo, é necessário documentar as ações feitas pelos usuários na rede e nos sistemas.
- Os dados corporativos devem ter processos para identificar a sua autenticidade e isso é uma das tarefas da equipe de **Segurança da Informação**. A configuração de um log de acesso ajuda a confirmar a veracidade de um determinado registro.

5. Legalidade

- Por fim, é necessário ter uma **Política de Segurança** para assegurar que todos os procedimentos relacionados à informação dentro da escola sejam feitos de acordo com a lei.

Adequar o conteúdo protegido à legislação é primordial, principalmente porque irá vigorar desde agosto de 2020 a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, que exige maior rigor de todas as empresas.

7.4 - Comunicação interna:

A **Comunicação Interna** precisa estar alinhada com **todas** as frentes da segurança da informação. E isso também inclui os dados dos colaboradores da organização.

O armazenamento e gerenciamento dos dados pessoais de profissionais deve ser um cuidado que não é restrito apenas ao RH e à TI.

A Comunicação Interna atua como ponte entre empresa e colaboradores, isso significa que a área deve **redobrar a atenção** quando lidar com informações do público interno.



PARTE 8

PROTOCOLOS PARA PCD'S



Todo aluno deve estar **totalmente inserido** no ambiente escolar. Não deve haver diferença de tratamento entre alunos. Mesmo para a segurança, alunos com deficiência devem receber o **mesmo tratamento** atencioso, carinhoso e orientativo que qualquer outro aluno. Contudo, alguns alunos com deficiência podem apresentar demandas específicas e particulares. É exatamente dessas particularidades que trataremos agora.

8.1 - Protocolos PCD's para segurança

Toda a ação do time de segurança deve ocorrer no sentido de **integrar** esse aluno ou colaborador na rotina normal da escola. Para isso, precisamos fazer o **máximo esforço** para que essas pessoas tenham **conforto** e **celeridade** (dentro das possibilidades de cada um) dentro dos protocolos estabelecidos para todos.

Cada aluno é único. E, se for o caso, crie um protocolo para cada pessoa que tenha essa necessidade.

8.1.1 - Ingresso na escola:

Veremos em **controle de acesso** que quanto mais portões na escola e quanto mais largos eles forem, é mais difícil de defender. Contudo, o acesso da pessoa com deficiência deve ser facilitado. Ainda que haja um acesso exclusivo para essa pessoa.

Permanecer na porta da escola com dificuldades e limitações para ingressar torna todo o procedimento de entrada vulnerável. Para todos.

Por isso, crie um **protocolo específico** para o ingresso ao interior da escola de pessoas com deficiência.

Esse protocolo deve prever:

- Vaga de parada exclusiva para essa família;
- Garantia de acesso imediato ao interior da escola (caso o aluno dependa de acompanhante externo para chegar à sala de aula, este deve ser previamente cadastrado na segurança);
- Portões com tamanho suficiente para o ingresso de cadeiras de roda ou outros dispositivos de apoio;
- Acesso facilitado à sala de aula.

Uma vez que a pessoa está dentro da escola, o desenrolar do dia é de **responsabilidade do pedagógico**. Ficando à cargo da **Gestão de Segurança** agir em situações emergenciais, como: escola invadida (*lockdown*) ou abandono em caso de incêndio.



8.2 - Protocolos PCD's para *lockdown*:

O sucesso de um procedimento de *lockdown* depende de muitos fatores. Entre eles: a **velocidade de percepção** do risco e do disparo do alerta, o tempo de reação das turmas para trancarem os ambientes e estarem todos escondidos, o rápido acionamento das forças policiais e o silêncio durante todo o tempo.

Alunos que apresentam alguma deficiência motora **precisam** ter essa condição avaliada para que eles possam ser posicionados junto com a turma. Em geral, deficiências motoras não têm impacto para o procedimento de *lockdown*. Se o protocolo está bem esclarecido e treinado, os alunos executarão sem problema.

Alunos ou colaboradores que usem cadeira de rodas **não** devem ser retirados dela.

ATENÇÃO! É fundamental que todas as pessoas com deficiência tenham estabelecidos para si um padrinho ou madrinha que irá auxiliá-lo e acompanhá-lo em todas as situações de emergência.

No caso de alunos com deficiência intelectual, bem como alunos que estejam no Espectro Autista, precisam ser avaliados **individualmente**.

Muitos conseguirão cumprir o protocolo padrão sem dificuldade, mas precisamos **proteger todos** e, não, muitos.

Caso o aluno não consiga permanecer sentado, tente fazê-lo andar apenas nos pontos cegos da sala, ou dentro do banheiro da mesma, se for possível.

Tenha sempre em **fácil acesso** o objeto que acalma o aluno e pode fazê-lo reduzir a altura da voz.

Só saberemos como cada aluno irá se comportar se fizermos **simulados constantes**. Portanto, **treine!** Quando mais preparados estiverem os alunos e colaboradores, maior a chance de sucesso.

8.3 - Protocolos PCD's para abandono em caso de incêndio:

Engana-se quem pensa que devemos estar atentos apenas às pessoas com mobilidade reduzida ou cadeirantes em casos de evacuação em caso de incêndio. Pessoas com deficiência visual ou auditiva também precisam de protocolos específicos, atribuição da padrinho ou madrinha e clareza nas instruções passadas.



8.3.1 - Pessoas com deficiência visual:

Adote as seguintes medidas:

- Os sinais e as Instruções de Segurança devem ser **grandes** e em **cores** que não impeçam a interpretação por pessoas com **daltonismo**;
- Em locais estratégicos devem existir Instruções de Segurança em **Braille**, bem como em **todas as portas**, especialmente naquelas que são **rotas de fuga**;
- Disponibilizar Instruções de Segurança em Braille aos ocupantes e visitantes com deficiência visual ou transmitir-lhes a referida informação oralmente;
- Realizar visitas de familiarização com os percursos de evacuação para deficientes visuais;



Exemplo de mapa tátil



Sinalizações de emergência em Braille



Pessoas com deficiência visual precisam de **padrinho** ou **madrinha** para evacuação. Assim que elas escutam o alarme, se levantam e ficam prontas para deixar o ambiente. Nesse momento é importante a **chegada rápida** da pessoa que irá apoia-la.

Quanto mais familiarizados com as rotas de fuga, mais fácil será o abandono.

8.3.2 - Pessoas com deficiência auditiva:

Em caso de emergência, o desafio mais significativo para os deficientes auditivos é serem **imediatamente notificados** da situação.

Deste modo, os alarmes sonoros de emergência devem ser complementados com **sinalização visual**, por exemplo: os dispositivos integram um *flash*, que assinale a situação de emergência para as pessoas com dificuldades auditivas.



modelo de alarme de incêndio com flash



Outro modelo de sirene audiovisual



Uma vez que a pessoa com deficiência auditiva toma ciência da emergência, ela seguirá o fluxo normal de abandono com os demais. Contudo, é importante também manter um padrinho ou uma madrinha para essa pessoa. Isso se faz necessário pois durante o abandono podem ocorrer mudanças de orientação dado o momento da emergência. Assim, essa pessoa precisa ser informada e auxiliada para cumprir as novas determinações.

8.3.3 - Pessoas com mobilidade reduzida e cadeirantes:

O melhor cenário possível é que as pessoas com deficiência motora permaneçam sempre no **piso térreo**, facilitando assim a evacuação em caso de incêndio (ou outras emergências em que a escola precise ser evacuada).

Pessoas com dificuldade de locomoção precisam sair por **último**. Essa medida é necessária para proteger a integridade física dessa pessoa. Se ela for a primeira a sair, acabará diminuindo a velocidade de saída de todos. E, em uma situação de emergência, as pessoas que estão vindo atrás podem se apavorar e acabar "atropelando" essa pessoa.

Mas com calma, bom treinamento, estruturas sinalizadas e material de incêndio em conformidade, tudo vai dar certo.

Caso a sua escola possua elevador, ele **NUNCA** deve ser usado em caso de incêndio. Mesmo para cadeirantes.

No caso acima, caso o cadeirante ou pessoa com mobilidade reduzida não consigam estar no piso térreo, faz-se necessário o uso de uma **Evac Chair**.



Modelo de Evac Chair





Evac Chair sendo utilizada em uma escada.

A **Evac Chair** foi elaborada para conceber a melhor **segurança, conforto e facilidade operacional** na descida de escadas de pessoas que apresentem problemas de mobilidade tais como gestantes, cadeirantes, desacordados.

Ela conta com um sistema de correias que permite a cadeira deslizar pelos degraus, com um sistema de auto frenagem, de forma rápida e, simultaneamente, controlando a velocidade da mesma.

Possui 4 cintos de segurança, sendo para a cabeça, o tórax, o abdômen e as pernas, permitindo assim, que a pessoa desacordada, com dificuldades em firmar o corpo, fique estabilizada na cadeira, proporcionando maior segurança.

Clique [aqui](#) e veja um vídeo demonstrativo da utilização da cadeira.



PARTE 9

SEGURANÇA

DAS OPERAÇÕES



9.1 - Entrada e Saída:

Esse é o momento mais **vulnerável** de qualquer operação em escolas: muitas pessoas circulando, carros se movimentando e, especialmente, portões abertos. Não há outra maneira de fazer esse procedimento. Portanto precisamos estar sempre **atentos** aos processos de segurança para que esses momentos se tornem o menos vulnerável possível.

9.1.1 - Entrada de alunos:

Nesse momento da operação é fundamental seguir as seguintes orientações:

- Não deve ocorrer nenhuma entrega;
- Não deve ocorrer acesso de fornecedores;
- Não deve ocorrer nenhuma visita;
- Nenhuma reunião pode estar agendada para esse horário;

Recomenda-se que responsáveis **não** acessem a escola para deixar (ou buscar) alunos. Quanto mais gente entra na escola, mais vulneráveis estamos. É impossível controlar um fluxo muito grande. E também se torna difícil controlar o que essas pessoas farão no interior da escola. Como, por exemplo, filmar ou fotografar.

O ideal é que haja um portão para realizar entrada e saída de alunos e que durante esses momentos ele permaneça **fechado**. O acesso de visitantes, prestadores de serviço, fornecedores, etc., deve ocorrer por uma outra área. A área de controle de acesso.

9.1.2 - Catracas:



As catracas em escola devem servir apenas como instrumento de controle de acesso. Elas não têm a função de impedir invasões. Afinal vence-las é bastante fácil.

Dois exemplos de bons usos para catraca são:



- Controle de acesso para alunos;
 - Função para escola com grande fluxo de alunos e colaboradores. Nesse caso nos ajuda a garantir que apenas as pessoas que **pertencem** à nossa comunidade escolar entrão na escola.
 - Controle de acesso para visitantes, fornecedores, etc. A **tag de acesso** pode ser o próprio crachá de visitante.

ATENÇÃO: A instalação de catracas pode implicar no seu projeto de Corpo de Bombeiros tornando-o inválido. Portanto, sempre verifique seu projeto de incêndio e consulte à corporação.

9.1.3 - Saída de alunos:

Momento de **maior atenção** e de **vulnerabilidade** de toda a operação da escola. Os maiores problemas de segurança acontecem nesse momento. E vamos abordar os seguintes pontos:

- Posicionamento correto da equipe;
- Divisão dos papéis de cada um;
- Carômetro;
- Aplicativos;
- Saídas com pessoas excepcionais;
- Fichas de autorização de saída;
- Saídas de atividades extras.

- Posicionamento correto da equipe:



Exemplo 1:

Em escolas onde a movimentação de alunos é pequena, o ideal é que o porteiro mantenha sempre o portão "na mão".

Percebam que o profissional está abrigado **dentro** da escola, utilizando o portão como **camada de segurança e defesa** para quem está no interior do prédio.



Em escolas onde a movimentação de alunos é pequena, (até 150 alunos) o ideal é que o porteiro mantenha sempre o portão "na mão".

Percebam que o profissional está abrigado dentro da escola, utilizando o portão como **camada de segurança** e defesa para quem está no interior do prédio.

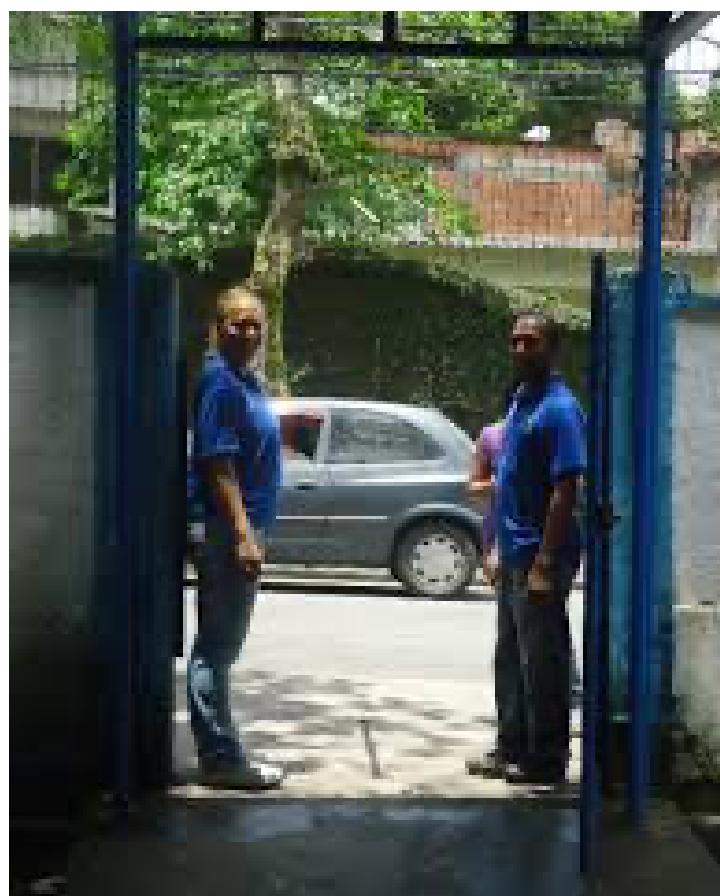
Caso o porteiro perceba qualquer ameaça contra a instituição, ele pode agir com **velocidade** para proteger a comunidade escolar.

Com esse posicionamento ele também consegue controlar **visualmente** todos os alunos que estão saindo e garantir que nenhum aluno saia sozinho. Garante também que não haja acesso indevido e não autorizado ao interior da escola.

Esse posicionamento evita também que pais e responsáveis abordem professores e coordenadores no momento da saída, já que haverá um **bloqueio físico** entre as pessoas. Essa abordagem nunca deve ocorrer sob o risco de distrair o profissional que está fazendo a saída.

Com o portão "**na mão**" e espaço reduzido para a saída de alunos (saindo apenas um aluno por vez) a chance de erros na hora da entrega é substancialmente reduzida.

Cada vez que o fluxo diminui, e não há ninguém entrando e saindo, o portão deve ser fechado.



Exemplo 2:

Para escolas com mais de 150 alunos o fluxo de movimentação tende a ser maior em horários específicos. Dificultando, assim, a operação de fechar e abrir o portão para entrada e, especialmente, saída de alunos.

É importante que todo o perímetro esteja sendo monitorado. Por isso, a utilização de **dois profissionais** é recomendada. Percebam que eles estão um de frente para o outro, com visão para a rua e com visão para o interior da escola.

Nesse posicionamento, eles conseguem garantir uma **visão 360°** de todo o perímetro. Conseguem identificar ameaças, controlar o fluxo de saída, impedir um acesso indevido e fazer uma saída segura.

O que nos ajuda a fazer uma saída segura?

- Controle rigoroso de autorização de saída;
- Domínio total de porta;
- Frente da escola desobstruída;
- VELOCIDADE NO PROCEDIMENTO!

Esse último item é **importantíssimo** para garantir uma **saída segura**. Quanto mais demorado for o procedimento, mais os responsáveis irão aguardar, mais pessoas estarão se acumulando na porta e consequentemente mais vulneráveis nós estaremos.

DICA: tenha os alunos **próximos** do ponto de saída (mas garantindo que estão protegidos) para que o procedimento seja rápido.

EXIJA: pontualidade dos professores na hora de trazer os alunos . Se eles precisam estar no ponto de encontro para a saída às 17h, por exemplo, eles precisam estar lá nesse horário. Caso contrário, certamente teremos acúmulo de pessoas na porta da escola ou de carros do drive. Gerando trânsito e aumentando a vulnerabilidade de um procedimento que já é, por si só, vulnerável. Cobre essa pontualidade do seu time.



Carros parados em escola sem drive thru



Se não há drive thru na escola e os carros param em faixas de rolamento para desembarcar ou embarcar os alunos há uma decisão a ser tomada:

- Vamos apenas ficar do portão para dentro e os próprios pais param o carro, e embarcam ou desembarcam os alunos? Ou;
- Vamos posicionar colaboradores para realizar esse embarque e desembarque?

Prós e contras:

Esperar as famílias ou responsáveis desembarcarem ou embarcarem os alunos pode gerar um fluxo enorme de carros, ocasionar **engarrafamentos**, gerar atritos com a vizinhança e tornar o procedimento mais vulnerável para esse grupo da nossa comunidade escolar. Uma vez que os familiares ou responsáveis precisarão parar os carros, descer ou colocar as crianças, eles ficam mais expostos podendo ser vítimas de situações de crime. E, obviamente, **não** desejamos vítimas.

Contudo, nesse caso, os familiares ou responsáveis têm total **responsabilidade** sobre os alunos, já que a escola passar a ser responsável por eles quando os recebemos. Precisamos de menos colaboradores para fazer o procedimento e não os temos expostos na rua.

No caso de colaboradores realizarem o embarque ou desembarque dos alunos temos muito **mais conforto** para os familiares e responsáveis, mais celeridade no procedimento e menos impacto no trânsito. Contudo, temos colaboradores expostos em via pública além de um outro possível impacto:

Quando nós colocamos os alunos na cadeirinha do carro, assumimos um risco. Caso a criança não fique bem presa e haja um acidente, fomos nós os responsáveis por garantir a segurança do procedimento e não o fizemos.

Cada escola precisa ser avaliada **individualmente** e pesar os **prós** e **contras**. Como recomendação geral, unir os dois procedimentos acaba por ser a opção mais viável: temos os colaboradores do lado de fora, supervisionados pelo time de segurança, mas os familiares fazem a colocação dos alunos na cadeirinha.

IMPORTANTE: o fato dos responsáveis desembarcarem do veículo na hora de pegar os alunos nos ajuda, inclusive, no procedimento de reconhecimento daquela pessoa. Certamente, na sua escola, você vai encontrar carros iguais, mesma marca, modelo e cor. Havendo, assim, chance de confusão na hora da entrega. Com o responsável fora do veículo, a chance desse erro ocorrer é mínima.

- Divisão dos papéis na hora da saída:





Esse profissional da foto, está fazendo entrada e saída ou vigilância do perímetro?

Ele, nesse caso, está exercendo o papel dele, que é de **vigilante**. Percebiam que ele está de **costas para a escola** para conseguir identificar ameaças que se apresentem a partir da rua e se dirijam para a unidade.

Uma vez que ele está focado em **vigiar**, não pode ser cobrado para fazer saída de alunos.

Os papéis precisam estar muito bem definidos. Quem faz o que na hora da saída de alunos?

Se a coordenadora está responsável pela supervisão geral do procedimento, não pode ser ela a entregar uma criança. Bem como não pode ser a assistente que está responsável pela entrega da criança a vigiar a segurança do perímetro. É claro que **todos** precisam estar **sempre atentos** aos perigos e ameaças contra a escola, mas cada um precisa saber o seu papel, ser cobrado por ele e desempenha-lo com **excelência**.

E sobre vigilantes em escolas?

Muitas escolas optam por contratar serviço de vigilância patrimonial para a unidade escolar.

Importante ficar atento ao seguinte:

- As empresas de vigilância patrimonial precisam ser registradas na Polícia Federal;
- Os Vigilantes precisam ter curso específico e reciclagem a cada dois anos;
- Os vigilantes também precisam estar registrados junto à Polícia Federal e possuir a CNV (Carteira Nacional de Vigilante)
- Os vigilantes **NÃO PODEM** trabalhar em vias públicas, esse é papel da Polícia Militar. A atividade deve ser exercida na área privada da escola;
- Não se recomenda vigilância armada em escolas.



- Carômetro:

O **Carômetro** é um pasta que contém todos os dados de controle de saída dos alunos. O objetivo é ajudar os colaboradores que fazem saída a terem o **controle absoluto** de que a pessoa que está indo retirar aquela criança ou jovem esteja autorizada para tal.

A organização do carômetro deve ser a seguinte:

- Estar dividido por turmas;
- Na primeira página de cada turma devem estar as fotos de todos os alunos daquela turma e o nome das pessoas autorizadas a retirá-los;
- As páginas seguintes devem ser uma para cada aluno e devem conter a cópia do documento enviado pela família, com foto atual, e o grau de parentesco daquela pessoa.

IMPORTANTE: os motoristas de transporte escolar devem ter os seus nomes e documentos inclusos no carômetro.

Ao chegar na escola, o responsável se apresenta com seu documento e deve ser conferido no carômetro. Esse procedimento é muito importante especialmente em começo de ano letivo quando temos muitos pais novos.

Explique aos responsáveis que teremos a checagem de documentos **diariamente** para a saída. Que tenham **paciência** e não esqueçam de levar seus documentos de identificação.

Ainda que esse procedimento torne a saída um pouco mais lenta que o ideal, ele é **fundamental** para evitar crises desnecessárias especialmente em começo de ano letivo quando a relação de confiança com a escola ainda está se estabelecendo.

LEMBRE-SE: sensação de segurança é tão importante quanto a segurança em si.

- Aplicativos:

Existem aplicativos no mercado que auxiliam os procedimentos de saída. Alguns avisam quando os pais estão chegando e assim a criança já pode ser posicionada mais perto da porta para acelerar o processo. Mas atenção, a criança só pode ser entregue quando o pai está **ao alcance das mãos** do aluno. Evitando assim que o aluno corra e acabe causando um acidente.

Ao cadastrar as famílias nos aplicativos, a escola consegue fazer um **carômetro digital**. Contudo, recomenda-se manter o carômetro impresso caso a tecnologia falhe.



Os aplicativos também oferecem diversas funcionalidades úteis, mas elas são inúteis se o time não está **bem treinado**, se a escola não tem procedimentos fortes de controle de acesso e capacidade de gerenciamento de crises e resolução de problemas.

- Biometria Facial:



Algumas escolas têm adotado o sistema de **biometria facial**. Essa tecnologia também é uma **forte aliada** no controle de acesso e cadastramento de pessoas autorizadas a retirar crianças.

Mas veja que ela é uma **ALIADA**. A biometria facial é capaz de dizer se aquela pessoa consta no banco de dados da escola. Então esteja muito atento ao cadastrar apenas pessoas que estão autorizadas a retirar alunos. Apenas a biometria facial não garante segurança, os procedimentos e treinamentos permanecem fundamentais.

A comunicação com as famílias para escolas que utilizam aplicativos precisa ser muito rápida. Caso uma pessoa perca a autorização para buscar o aluno, ela deve ser imediatamente retirada do sistema.

- Saídas com pessoas excepcionais:

Atenção ao tema desse tópico: **excepcionais!** Uma pessoa que vai três vezes por semana buscar um aluno não é excepcionalidade, é **regra**. A saída com alguém que não está no cadastro da escola pode acontecer em situações específicas e pontuais, recomendando-se o seguinte protocolo:



- Ao ser comunicado por telefone que alguém não autorizado vai buscar a criança, **colha os dados e retorne a ligação** para o número cadastrado na escola. Não sabemos se foi realmente a pessoa que ligou;
- Se a solicitação for por e-mail, proceda da mesma forma;
- Peça para a pessoa encaminhar um documento de identificação com foto e diga que ele precisará apresentar o mesmo documento para retirar a criança. Se o documento for diferente, **não autorize** a saída do aluno;
- Registre por e-mail essa solicitação;
- Quando a pessoa chegar na escola, entrar em contato com a família para confirmar a chegada da pessoa e **reforçar a autorização**;
- Depois que o aluno for entregue, registre por e-mail a saída do mesmo com o horário do fato e sempre escreva: seguindo autorização solicitada pela pessoa xxxx às xxx horas do dia xxxx o aluno xxxx foi entregue aos cuidados de xxxxxx documento xxxxxx às xxxx horas.

Nunca deixe de registrar. Proteja-se!

- Fichas de autorização de saída:

É o documento que **TODAS** as famílias precisam preencher e que nos indica quem são os adultos que podem retirar a criança na hora da saída. Essa ficha é o documento base do carômetro.

Por segurança e auxilio no controle, recomendamos que cada família autorize apenas **quatro** pessoas. Casos excepcionais devem ser avaliados **individualmente**.

A ficha de autorização só terá validade com a entrega dos documentos de identificação dos autorizados.

Ninguém fora dessa ficha pode retirar a criança. É comum que responsáveis de outras crianças retirem amigos para passear após a aula. Esse caso deve ser tratado como **saída excepcional** e cumprir o trâmite descrito.

- Saída de atividades extras:

Mesmo sendo uma atividade oferecida por uma empresa terceirizada, o procedimento de saída deve ser exatamente o mesmo cumprido pela escola.

Recomenda-se, inclusive, que a saída dessas atividades seja feita pelo time que faz a saída regular dos alunos. Caso não seja possível, deslocar um colaborador para supervisionar o time prestador de serviço e exigir o mesmo padrão das saídas regulares.

Mesmo que os alunos estejam sendo atendidos por uma empresa prestadora, eles ainda estão na área da escola e são **nossa responsabilidade**.



9.2 - Uso de rádios:

A utilização de rádios na escola é **fundamental** não só para a segurança mas também para a operação da escola como um todo. O uso de rádios traz **rapidez** na comunicação sem a necessidade do uso de celular, por exemplo. Contudo, devemos estar atentos as melhores práticas para utilização desse equipamento.

Veremos nesse tópico:

- Modelos;
- Rádio para saída de alunos;
- Múltiplos canais e canal de emergência;
- Operação de comunicação.

Modelos de rádios:

As questões mais importantes no momento da escolha de um *walkie talkie* são o **alcance**, o **número de canais** e o **tipo de alimentação**.

Walkie talkies são compostos por duas ou mais peças que são ao mesmo tempo emissoras e receptoras. Elas devem ser ligadas em uma mesma frequência sonora, o que é feito através da escolha de um dos canais disponíveis.

Com o *walkie talkie* ligado em um mesmo canal que os demais modelos dentro da área de alcance, o usuário precisa apertar um botão e segurá-lo para falar (*PTT - Push To Talk*). Quando o faz, todos os outros usuários poderão escutar a mensagem.

A maior parte dos *walkie talkies* funciona a bateria, com os modelos mais modernos já tendo entradas USB para facilitar a conexão. Porém, ela é muito mais duradoura do que a de um telefone celular.

Na hora de escolher um rádio para a sua escola, é preciso levar **quatro** fatores em consideração:

- Alcance
- Número de canais
- Alimentação
- Recursos especiais

O **alcance** normalmente não é um peso determinante para escolas, já que mesmo os modelos mais simples alcançam até 5km de distância.

O **número de canais** é um fator importante a ser considerado. E a pergunta é: quantas pessoas e de que setores utilizarão os rádios? É possível encontrar modelos bastante simples, com apenas dois canais, e outros que chegam a oito ou até dez canais.



Não é possível que times de áreas distintas utilizem o mesmo canal de operação. Imagine o time de limpeza operando no mesmo canal dos inspetores, ou da segurança? É inviável. Nesse caso opte por rádios com **mais canais**.

Você consegue encontrar no mercado *walkie talkies* que funcionam a pilha ou a bateria. Se você vai usar rádios em lugares com fácil acesso à rede elétrica, como é o caso das escolas, é ideal optar por modelos a bateria. Você não precisará gastar com novas pilhas com frequência e a autonomia costuma ser satisfatória. Os carregadores USB podem não ser inclusos.

Um ponto **IMPORTANTE** de ser avaliado na compra (ou aluguel) dos rádios é se os mesmos possuem entrada para fones de ouvido. Esse é item **obrigatório**.

Exemplos de modelos de rádios:



Modelo de rádio com 16 canais e entrada para fones



Modelo com painel digital



É comum que as escolas relatem **interferência** em seus canais de rádio. E no **sistema analógico**, que são os rádios amplamente utilizados, **não** há como fechar a frequência exclusivamente para a escola.

Caso a escola queira operar com uma frequência fechada, será necessário um uso de número maior de equipamentos, com isso o custo é muito mais alto que nos rádios analógicos comuns.

É normal nesse caso que as empresas ou escolas optem pelo aluguel dos equipamentos com empresas especializadas.

Rádio para saída de alunos:

O rádio é uma ferramenta que auxilia muito no momento da saída de alunos. Contudo, dependendo do modelo do rádio, há um prejuízo da **qualidade da voz**. Portanto é necessário fazer a transmissão do nome do aluno, o *check* do nome e a confirmação. Evitando assim levar a criança errada.

Caso a escola perceba que as transmissões podem estar sendo copiadas, recomendamos que os alunos não sejam chamados pelos nomes, mas **por números**.

Exemplo:

"- Nursery, aluno 12!"

Quem está responsável por buscar os alunos está com uma lista que indica o nome da criança e o número. É uma boa maneira de evitar que pessoas de fora saibam que são os alunos que estão saindo.

IMPORTANTE: o uso de fones pelos colaboradores é recomendado.

As mensagens transmitidas pela equipe são de interesse exclusivo da escola.

Nenhuma pessoa de fora deve ouvir o que é transmitido pela comunicação interna.



Modelo de fone de ouvido para rádio



- Múltiplos canais e canais de emergência:

Caso sua escola utilize rádios com vários canais, é importante definir para qual canal irá cada setor.

Recomenda-se que haja um canal **exclusivo** para os seguintes setores:

- Segurança;
- Limpeza;
- Manutenção;
- Pedagógico;
- Recepção.

Além da escola possuir um **canal de emergência**. Exemplo: em caso de incêndio, todos os colaboradores que utilizam rádio devem passa-lo para o canal 1, imediatamente após tomar ciência do acontecido.

É importante que todos saibam quais canais são operados por quem. Pode-se colocar uma etiqueta com essa informação colada no rádio.

A primeira pessoa que tomou ciência da emergência, deve passar de **canal em canal** comunicando aos outros setores, que por sua vez, **migram** para o canal de emergência. Essa comunicação é muito eficiente, inclusive, para espalhar rapidamente a senha de escola invadida.

- Operações de comunicação:

A comunicação via rádio deve ser **clara, curta e objetiva**. Deve-se transmitir a mensagem com calma, clareza e da maneira mais breve possível. Um bom auxiliar essa operação é a **linguagem "Q"**, utilizada por operadores de rádio, forças de segurança, corpos de bombeiros e times de segurança.

É uma linguagem que transformou certas expressões em códigos, para melhorar e dar velocidade a essa comunicação. Por exemplo: ao invés de responder "estou na escuta", quando perguntado, responde-se QAP. Abaixo o código "Q".

Q.A.P = Na escuta ?	Q.S.L = Entendido
Q.A.R = Desligar	Q.T.C = Mensagem
Q.R.N = Interferência	Q.T.H = Endereço
Q.R.A = Nome do operador	Q.T.R = Horário exato
Q.R.L = Estou ocupado	Q.T.U = Horário
Q.R.T = Fora do ar	Q.T.A = Última forma
Q.R.U = Tem algo para mim	Q.S.V = Viatura
Q.R.V = As suas ordens	Q.S.D = Motorista
Q.R.X = Aguarde	Q.S.J = Dinheiro
NIHIL = Nada/Nenhum	T.K.S = Obrigado



9.3 - Piscinas:

Segundo o Ministério da Saúde, morrem por dia 3 crianças no Brasil vítimas de afogamento em piscina e são a segunda causa de morte entre crianças de 1 a 9 anos.

Se não for absolutamente necessário ter piscina na escola, recomenda-se que ela seja **fechada** e dê espaço para outra estrutura. Como um *playground*, por exemplo.

Caso haja piscina na escola, atente-se ao seguinte:

- A piscina precisa estar com toda a manutenção em dia, com a estrutura perfeita, sem tacos, pedra ou ladrilhos soltos;
- É obrigatória a presença de um **Guardião de Piscina** devidamente registrado no Corpo de Bombeiros;
- Na hora da atividade na piscina, deve haver monitoramento **TODO O TEMPO** por professores e auxiliares dentro e fora da piscina;
- Fora do horário de operação, a piscina deve contar com os seguintes dispositivos de prevenção: **capa de proteção** contra afogamentos, **cerca de proteção** contra afogamentos, **alarme de proteção** contra afogamento.



Capa de proteção contra afogamento. Impede que uma criança afunde dando a ela a possibilidade de caminhar. Existem modelos que suportam até 300kg.





**Cerca de segurança para piscinas. Impede o acesso de crianças à estrutura.
Importante adquirir modelos com trava de segurança.**



Modelos de alarme contra afogamento.

O objetivo deste dispositivo é assegurar que pessoas ou animais que caiam accidentalmente na piscina sejam **socorridas a tempo**. O alarme funciona por meio da emissão de **sinais sonoros** quando é detectado a movimentação de água devido à queda.

Em geral, são emitidas **duas sirenes**: uma dentro da piscina e a outra em uma parte externa escolhida pelo escola. É importante que seja em um local onde sempre haja pessoas.

Existem sensores **dentro e fora** da piscina, que são alimentados por **baterias**. Esses sensores, no entanto, podem variar de acordo com o tamanho na piscina. Se ela for muito grande, serão necessários mais sensores e, consequentemente, mais bateria.

Eles são os responsáveis por detectar ondas e calcular o volume de água, que pode ser escolhido pelo gestor da escola. Isso quer dizer que se houver crianças ou animais pequenos, com 4 a 10 quilos, por exemplo, é possível configurar o dispositivo para que ele só dispare quando o cálculo do peso atingir esses quilogramas. É também possível desativá-lo a qualquer momento por meio de uma chave de liga e desliga.

Os sinais sonoros, por sua vez, são disparados quando recebem as informações dos sensores de que algo com o peso configurado cai dentro da piscina. O alarme considera, também, a densidade da água ao emitir ondas.

Prevenção de acidentes é o único caminho possível para preservar a vida dos alunos e colaboradores.



9.4 - Atividades Extracurriculares:

É quase uma **regra** que a escola ofereça **atividades extracurriculares** para os alunos. E, normalmente, essas atividades são oferecidas por empresas prestadoras de serviço.

Além das orientações já descritas anteriormente, especialmente para saída de alunos é preciso garantir:

- Que todos os colaboradores da atividade tenham **cadastro** na escola;
- Que **não** haja alteração recorrente entre os instrutores da atividade;
- Que todos os colaboradores e alunos **usem uniforme** daquela atividade;
- Que a ida ao banheiro aconteça **sob supervisão** da escola;
- Que todos os colaboradores da atividade utilizem **crachá de identificação**.



Atividade extracurricular com alunos e colaboradores utilizando uniforme.



9.5 - Animais na escola:

A presença de animais na escola deve ser **avaliada cuidadosamente** para não trazer nenhum risco aos alunos e colaboradores. Como pessoal de segurança **não recomendamos** nenhum animal de propriedade da escola ou de seus diretores e colaboradores, nas dependências dessa.

Sabemos que muitas escolas da Rede Maple Bear possuem coelhos, por exemplo. E apesar de serem animais que convivem bem com o ser humano, podem, ao se sentirem ameaçados, morder.

Não temos como controlar a ação das crianças quando em contato com os animais e tampouco a reação do animal. Seja um coelho, um passarinho ou um cão.

Lembra do parte de gerenciamento de crises? **Não crie uma crise que não existe!**

Caso haja animais na escola, recomenda-se que os alunos **não tenham** nenhum contato físico com os mesmos. Mordidas de animais podem gerar transtornos imensos para a escola, além do pior, problemas de saúde para alunos e colaboradores.

O animal da escola deve ter um **veterinário responsável** que ateste a saúde do mesmo, as vacinas devem estar em dia e deve-se ter claro quem é a pessoa responsável por zelar pelo bem estar do animal.

9.5.1 - Animais visitantes:

Aqui falamos de dois tipos distintos de animais: os que vêm para uma apresentação e os terapêuticos. Em geral cães.

Cães que vão para a escola são, normalmente, cães de trabalho. Das Polícias, Corpos de Bombeiros e Guardas Civis Municipais.

Esses cães são altamente treinados e acompanhados por veterinários da corporação a que pertencem. São **certificados** por associações nacionais e internacionais e estão acostumados ao convívio com pessoas.

Contudo, recomenda-se que os alunos **não se aproximem** do animal. Ao término da apresentação, deixem o animal sair e depois os alunos se retirem.

Para cães (ou outros animais de terapia) deve-se solicitar **cartão de vacinação**, certificação do treinamento, laudo de acompanhamento do veterinário.

Esse animal, deve ter contato **apenas** com o aluno da terapia e seu condutor deve passar pelo mesmo processo de controle de acesso que outros prestadores.



9.6 - Visitantes:

Qualquer pessoa que entre na escola e que não seja aluno ou colaborador deve ser considerado um **visitante**.

Os visitantes se dividem em:

- Prestadores de serviço;
- Fornecedores;
- Candidatos à matrícula;
- Pais ou responsáveis de alunos;
- Visitantes ocasionais (ex-aluno, por exemplo).

Regras para visitantes:

- **Nunca** agendar visitas para o mesmo dia.
 - Caso alguém tenha intenção de cometer um ato criminoso contra a escola, precisa ter o seu plano **difcultado**. Ao proibir o acesso imediato de uma pessoa, mostramos que temos **procedimentos fortes** e que nenhuma possibilidade de matrícula é maior que a segurança de nossa comunidade escolar.

IMPORTANTE: o agendamento da visita deve ser feito pela escola em um horário possível para que o esquema de segurança esteja prevendo essa visita.

- O uso do crachá de visitantes é **obrigatório**.
 - O uso de crachá para todos os colaboradores deve ser obrigatório na escola. Visitantes seguem a mesma norma. O **crachá de visitante** além de ser um dispositivo visual de controle, dá a garantia de que essa pessoa foi verificada em nosso controle de acesso.
 - Recomenda-se que o crachá de visitante tenha uma **numeração** para ser mais fácil identificar quem estava de posse daquele crachá durante uma eventual investigação.



Modelos de crachás de visitantes





Placa para ser afixada na escola
em pontos estratégicos



Placa ser afixada antes da
porta de saída

- Visitantes **têm horário** para entrar e para sair
 - Quem diz o tempo que o visitante vai permanecer no interior da escola **somos nós**. Visitas devem ter hora para começar a para terminar. É claro que eventualmente uma visita pode se prolongar, mas isso não pode impactar nossos procedimentos de segurança.
- Visitantes devem ser **identificados** do lado de fora da escola
 - O controle de acesso ocorre do **lado de fora** da escola. Uma vez que a porta foi aberta, nossa principal camada de segurança foi vencida.
- Visitantes **não** devem utilizar o celular
 - Deve ser **terminantemente proibido** que o visitante use o seu celular durante esse momento. Não conhecemos a real intenção das pessoas. Pode não haver nenhuma maldade, mas pode ser alguém querendo prejudicar a escola ou pior.
 - A recomendação é que após o término da visita, o visitante receba pelo seu celular um pacote de fotos oferecido pela escola. Essas sim, feitas por nós, seguras e que não expõem nenhuma vulnerabilidade.
- Pai com agendamento para escola **TAMBÉM É VISITANTE**.



**Visitantes jamais devem
entrar em sala de aula.**



**Visitantes devem,
sempre que possível,
não cruzar com alunos.**



**Não é o visitante que escolhe
a hora que vai entrar na
escola. Nós que decidimos.**



9.7 - Fornecedores:

Fazem parte da rotina da escola, não há como fugir disso, Contudo devemos ter **regras rigorosas** para acesso de fornecedores. E tudo deve começar pelo **cadastramento** de cada empresa. Devemos saber:

- Que empresa entrega?
- O que ela entrega?
- Quem entrega?
- Que dia entrega?
- Que horas entrega?

O cadastro de todos os fornecedores nos ajuda a garantir um procedimento mais **seguro**. Cobre da empresa fornecedora o documento de quem vai fazer a entrega. E, claro, faça a conferência se a pessoa que chegou na escola é a mesma que a empresa encaminhou. Caso não seja, **não autorize** a entrada do mesmo antes de confirmar se houve, realmente, alguma alteração.

O ideal é que a escola possua um **acesso exclusivo** para fornecedores que não os permita circular dentro da escola e, principalmente, ter contato com os alunos.

É recomendado também, que haja um **espaço** onde as entregas podem ser colocadas. Permitindo, assim, **maior velocidade** na entrega e **menos tempo** desse profissional dentro da dependência da escola.

Fornecedores, bem como prestadores de serviço, devem estar **sempre** acompanhados de alguém do setor para quem é a entrega.



Dica: peça que os fornecedores e prestadores de serviço usem um colete refletivo durante todo o tempo que estiverem no interior da escola. Assim, sua identificação fica mais fácil e pode-se controlar melhor o deslocamento desse profissional.



9.8 - Entrega de alimentos:

Muitos colaboradores têm o hábito de pedir comida por aplicativos ou para fornecedores locais. Não há problema nessa solicitação. Mas para garantir a nossa segurança, é importante cumprir alguns procedimentos.



Caixa de segurança para receber pequenos volumes e entregas de comida.

Essa caixa de segurança garante que a entrega seja feita sem a necessidade da entrada do entregador na escola. Algumas têm sistema de interfone para caso seja necessário informar algum código.

IMPORTANTE: o colaborador que solicitou a entrega deve estar próximo da entrada para recebê-la. Não é função do time de portaria ou segurança ficar procurando a pessoa que fez o pedido. Além de atrasar o entregador ainda ocupa nosso time de segurança com outras funções.

Caso a escola não possua caixa de segurança, o colaborador que solicitou a entrega deve recebê-la do lado de fora da escola. Não deve ser autorizado o acesso desse entregador (tendo em vista que ele não é um fornecedor cadastrado) e a escola não pode ficar vulnerável deixando a porta aberta. A responsabilidade pelo pedido é do colaborador que o realizou.



9.9 - Drive Thru (hop on - drop off):

Uma excelente opção para fazer entradas e saídas rápidas, com pouco acesso dos pais e responsáveis ao interior da escola e, quando feito com procedimentos fortes e estrutura adequada, um procedimento bastante seguro.

O que é fundamental para garantir uma operação segura?



1. Deve haver um acesso de pedestres **sinalizado** e **protegido** por estruturas firmes que protejam com efetividade as pessoas.
2. O Drive ter espaço para ao menos **três** carros e todos devem se posicionar em locais demarcados.
 - 2.1. Uma operação segura prevê que não haja carros se movimentando enquanto temos alunos embarcando ou desembarcando. Por isso devem entrar **de uma vez** a quantidade de carros proporcional a quantidade de vagas. Entram três carros, por exemplo, embarcam ou desembarcam as crianças, saem e entram outros três.
3. A escola deve instalar **barreiras de segurança** para garantir a segurança das pessoas caso algum motorista perca o controle do carro.
4. Deve haver um **espaço de manobra** caso os carros que estão atrás precisem deixar o drive.



9.9.1 - Modelos de Barreiras de segurança:

Existem vários disponíveis no mercado e devem ser utilizados para proteger o acesso de pedestres e para proteger as pessoas na área de manobra.



ATENÇÃO: caso a estrutura da escola não permita uma área de acesso exclusivo de pedestres, a travessia destes deve obrigatoriamente ser sinalizada por faixa de pedestre.



9.9.2 - Cancelas e controle dos carros:

A utilização de cancelas para drives em escola deve ser analisada com **muito cuidado**. Uma vez que uma *tag* não funcione, ou a família troque de carro, a cancela não vai abrir e um colaborador precisará ser deslocado até o local. Isso causa congestionamento e pode acabar atrapalhando o procedimento.

O uso de **adesivos de segurança** para carro são uma excelente alternativa para sabermos que aquele veículo está cadastrado na escola. Esse adesivo pode conter, inclusive, um **QR Code** vinculado ao aplicativo utilizado pela escola para que ao ser verificado já possamos receber todas as informações pertinentes.



Modelos diferentes de adesivos para carros. É recomendado que os adesivos tenham **cores diferentes** por segmentos. Facilitando assim a identificação e devidas orientações.

9.10 - Recebimento de valores:

Com o advento das máquinas de cartão e do *pix*, o recebimento de valores em espécie parece algo ultrapassado. Contudo, muitas escolas ainda recebem valores em espécie pelas mais diversas razões.

A orientação para esses casos é que a escola dê preferência aos meios de **pagamento digitais**. Caso não seja possível, nunca tenha mais de R\$ 1.000,00 em espécie. Ao chegar nesse valor, procure um banco e realize o depósito. **Nunca** comunique a ninguém que está indo fazer o depósito e **evite altas quantias**.

A escola pode manter uma caixinha para pagamentos imediatos, mas valores de outras receitas devem ser depositados no banco assim que possível. Lembre-se de nunca estabelecer uma rotina para esses depósitos. Como, por exemplo, ir aos bancos toda quarta-feira resolver essa questão.



9.11 - Festas na escola:

Festas na escola, especialmente as que movimentam muitos convidados, como a Festa Junina, são momentos de extrema vulnerabilidade e é necessário um protocolo de segurança e emergência específico para esse evento.

9.11.1 - Espaço Físico:

O ideal é que a festa ocorra em um espaço terceirizado. E, se for essa a escolha, deve-se antes de contratar o local fazer uma visita de segurança e avaliar:

- Segurança do local quanto as questões de incêndio e rotas de fuga;
- Amplo espaço de estacionamento;
- Espaço para realizar um sólido controle de acesso;
- Enfermaria;
- Espaço para ambulância;
- Brinquedos com manutenção em dia;
- Todas as documentações e alvarás pertinentes.

Caso a escolha seja por realizar a festa no própria unidade escolar, além das obrigatoriedades acima descritas, é importante garantir:

- Bloqueio de áreas que não têm conexão com a festa;
- Equipe de manutenção à postos para eventualidades;
- Solicitar ART de brinquedos locados, palcos montados, geradores e estruturas em geral;
- Avaliar a contratação de brigadistas profissionais;
- Reforço do time de segurança.

IMPORTANTE: nas festas da escola recomenda-se a proibição de venda e consumo de bebidas alcóolicas.

Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia de São Paulo Av. Eng. Paraíba Lima, 3099 - Interlagos - São Paulo - SP CEP 01482-900 Tel.: 0800 27 38 11		
ART		
Anotação de Responsabilidade Técnica Lei Federal nº. 8.496 de 07/12/74		
1 - Nº da ART 000000000000		
CONTRATADO		
2 - Nº DO CREA/SP DO PROFISSIONAL	3 - Nº DO CPF DO PROFISSIONAL	
4 - NOME DO PROFISSIONAL		
5 - TÍTULO DO PROFISSIONAL		
ART		
6 - TIPO DE ART	7 - VINCULADA A ART Nº 999999999999	8 - MÁ OUTRAS ARTs VINCULADAS
1 - Obra/Serviço	9 - ALTERAÇÃO/COMPLEMENTAÇÃO/SUBSTITUIÇÃO DA ART	10 - SUSPENSADA
1 - Não	1 - Não	1 - Não
ANOTAÇÃO		
11 - CLASSIFICAÇÃO DA ANOTAÇÃO		
1 - Responsabilidade Principal		
12 - ÁREA DE ATUAÇÃO		
13 - TIPO DE CONTRATADO		
6 - Civil, Fortificações E Construções	2 - Pessoa Física	
EMPRESA CONTRATADA		
14 - Nº DE REGISTRO NO CREA	15 - NOME COMPLETO (Não é necessário digitar)	
16 - CNPJ (Não é necessário digitar)	17 - CLASSIFICAÇÃO Escolha uma opção	
CONTRATANTE		
18 - NOME DO CONTRATANTE DA OBRA / SERVIÇO	19 - TELEFONE PARA CONTATO	
20 - CPF OU CNPJ DO CONTRATANTE (99999999999)		
DADOS DA OBRA / SERVIÇO OBJETO DO CONTRATO		
21 - ENDEREÇO DA OBRA / SERVIÇO	22 - CEP	

Modelo de ART do Estado de São Paulo. Sempre que houver estruturas e brinquedos na sua festa, é obrigatório solicitar a empresa responsável a Anotação de Responsabilidade Técnica.



9.11.2 - Controle de acesso em festas:

O primeiro passo para montar o seu plano de segurança e de emergência e garantir uma festa inesquecível e segura é saber quantas pessoas estarão presentes.

Dependendo do tamanho da escola, é **fundamental** dividir os horários entre os segmentos. Obviamente, essa conta precisa ser feita considerando o número de alunos e o espaço que a escola oferece.

Fique atento:

- Venda convites e **limite** o número por família. Limite também a data máxima de compra. Tenha **controle total** de quantos convites foram vendidos e monte seu plano em cima desse número **mais 15%**. Essa diferença é importante pois sempre há convidados que entram na lista poucos dias ou mesmo no dia da festa.
- **Exija o ingresso** para entrar na festa. Comunique às famílias que será **proibido** o acesso de pessoas sem ingresso.
- Coloque **pulseira colorida** nos convidados, Isso nos ajuda a saber se todos passaram pelo **controle de verificação**.
 - A pulseira deve ter a cor relacionada ao horário do evento. Em casos de famílias com irmãos em segmentos distintos, pode-se usar uma pulseira alternativa que permita ao convidado ficar em ambos os horários.
- Caso decida fazer revista de bolsas e detecção de metal, esse procedimento deve ser feito em **todos** que ingressarem na festa, sem distinção.

E ainda:

- As ligações de luzes para as barracas devem ser feitas por um eletricista registrado no CREA para emitir ART;
- Não acenda fogueiras;
- Não solte fogos;
- Mantenha todas as rotas de fuga desobstruídas;
- Sinalize quem são os colaboradores que são brigadistas de incêndio;
- Posicione extintores extras em locais estratégicos e de interesse;
- Aceite apenas pagamentos por meios digitais;
- Comunique antecipadamente às famílias os principais pontos do plano de segurança.



9.12 - Passeios escolares:

Tirar os alunos do abrigo das nossas camadas de segurança é sempre um ponto de **máxima atenção**. Os passeios escolares são momentos muito aguardados pelos alunos e que devem ter um plano de segurança específico.

O passeio escolar começa pela **decisão do local**. Opte sempre pelos locais em que há costume de receber grupos escolares: zoológico, museus, teatro, etc. Confirme se haverá outros grupos de escolas nesse mesmo dia e pergunte muito diretamente se, havendo outro grupo, o local consegue garantir atenção e segurança para os nossos alunos.

Após a decisão do local, é importante **decidir a data**. Vésperas de feriado, eventos grandes na cidade, finais de campeonatos esportivos são sempre datas não recomendadas para passeios escolares. Uma vez que o volume de tráfego pode aumentar muito e atrapalhar o deslocamento dos alunos.

Uma vez decididos local e data, precisamos **contratar a empresa** de ônibus que transportará os alunos. E aqui temos **muitos pontos de atenção!**

A Portaria número 14 de 08/03/2022 - do Ministério do Turismo, diz em seu Art. 11: O serviço de transporte turístico de superfície terrestre, em todas as suas modalidades, só pode ser prestado por transportadoras turísticas e por agências de turismo com frota própria, devidamente cadastrados no **Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos do Ministério do Turismo - Cadastur**.

Então a primeira pergunta que deve ser feita ao contratar a empresa que fará o transporte dos alunos é se a mesma está registrada no Cadastur e exigir o documento comprovativo.



Modelo de certificado que deve ser exigido da empresa



Após a confirmação do cadastro da empresa, deve-se solicitar a documentação do ônibus e a CNH do motorista.

No documento do ônibus (ou micro-ônibus) deve-se verificar a **data de validade**. Esse item verifica-se em "exercício".

A CNH do condutor deve estar na validade e ser da **categoria D ou E** e constar que o condutor exerce atividade remunerada.



**1- Verificar a categoria da CNH.
Precisa ser D, E, AD ou AE**



Exigir que o condutor seja aquele que teve o documento enviado. Em caso de impossibilidade desse condutor, a escola deve ser avisada com antecedência e proceder com as mesmas verificações.

Na chegada do ônibus deve-se verificar:

- 1.O estado geral do ônibus;
- 2.O estado de conservação dos pneus;
- 3.A presença de cinto de segurança funcional em todos os bancos;
- 4.O estado do banheiro;
- 5.A presença sinalizada e operativa das saídas de emergência.



Diferença entre pneu em bom estado de conservação e pneu "careca".

Hora de sair com os alunos! Como proceder?

1. Todos os alunos devem estar com **crachá de identificação**;
2. Fazer **checagem tripla**: antes de embarcar, dentro do ônibus e ao desembarcar. Nos quatro momentos;
3. Traçar previamente a **rota** a ser seguida:
 - a. O caminho principal;
 - b. A rota alternativa;
 - c. A rota de emergência (caso haja alguma situação que obrigue retorno imediato para a escola);
4. Definir **pontos de interesse** no caminho:
 - a. Hospital;
 - b. Corpo de Bombeiros;
 - c. Batalhões de Polícia;
5. Verificar antes de sair se as rotas estão **livres e seguras**.
6. Ter um **canal de comunicação** rápido com a escola;
7. Ter na equipe pelo menos **metade** dos colaboradores treinados em **Primeiros Socorros**;
8. Ter na equipe pelo menos **dois colaboradores** treinados para **combate a incêndio** e uso de extintores.



9.13 - Serviços de transporte:

O serviço de transporte escolar deve, sempre que possível, ser **terceirizado** e não ser indicado pela escola. Contudo, se a escola desejar oferecer esse serviço ou ter uma parceira oficial para tal, é importante ficar atento ao seguinte:

- Transportar somente o número recomendado de passageiros;
- Autorização do DETRAN fixada em local visível, dentro do veículo;
- Estar sinalizado como “escolar” na lateral do veículo, com a tarja amarela característica;
- Uma inspeção deve ser feita, ao menos duas vezes por ano, no veículo para fiscalização dos itens obrigatórios;
- O veículo deve ser registrado junto ao DETRAN na categoria de transporte escolar, no Estado onde exerce tal atividade;
- Estar com todos os itens de segurança em perfeitas condições de uso, como por exemplo, cintos de segurança, cadeirinha (quando transportar crianças menores de 7 anos), lanternas, entre outros;
- Solicitar exame toxicológico do motorista periodicamente é um ponto respaldado em lei;
- Ter habilitação na categoria D e ser maior de 21 anos;
- O condutor deve comprovar que não teve nenhuma infração grave ou gravíssima nos últimos 12 meses;
- Apresentar certificado do curso de especialização para transporte escolar;
- Comprovar não ter reincidência, nos últimos 12 meses, em infrações de gravidade média.





Itens obrigatórios no veículo de transporte escolar

Ainda que a escola não ofereça ou recomende o serviço de transporte escolar, é papel de todos trabalhar pela segurança dos alunos. Sendo assim, ofereça **orientações** para que as famílias façam a melhor escolha de transporte escolar seguro para o aluno.

9.14 - Desligamento e admissão de colaboradores:

Não são raros os casos em que ex-funcionários de empresas cometem atos de violência contra pessoas ou contra o patrimônio da instituição. O caso mais emblemático em escolas aconteceu no município de Janaúba em 2017 em que o vigia afastado de uma escola, entrou na unidade e ateou fogo. Vitimando crianças e colaboradores.

Por isso é importante seguir algumas dicas na hora da demissão:

1. Promover uma demissão respeitosa;
2. Planejar como será feito o desligamento;
3. Conversar individualmente e pessoalmente;
4. Comunicar todos os colegas por escrito;
5. Ter testemunhas presentes;
6. Ser claro e objetivo;
7. Evitar pedir desculpas;
8. Manter o nível de cordialidade;
9. Separar o pessoal do profissional.



É muito importante, para a área de segurança da escola, que sejam tomadas as seguintes providências imediatamente, mas sem causar constrangimento:

- Solicitar o crachá do colaborador;
- Deslogar todos os seus acessos;
- Suspender sua conta de e-mail corporativo;
- Suspender seu cadastro para acesso;
- Recolher seu uniforme (se for possível). Não sendo, exigir a entrega do mesmo na hora da assinatura da rescisão.

Tomadas essas medidas, o ex-colaborador deve ter o seu acesso **controlado** ao interior da escola como qualquer outro visitante. Ele deve entrar na escola apenas se o desligamento burocrático for feito no interior da escola. Mas recomenda-se que essa etapa burocrática seja realizada em **outro local**.

Visitas de ex-colaboradores **não são recomendadas**, mas é possível avaliar cada caso individualmente.

- Admissão de colaboradores:

Sempre houve uma grande dúvida em relação a um tema específico na hora de admitir trabalhadores em escolas: **solicitação de antecedentes criminais**.

Sobre esse tema, o TST (Tribunal Superior do Trabalho) decidiu através do Incidente de Recurso de Revista Repetitivo – Tema N° 0001, o seguinte:

II) a exigência de Certidão de Antecedentes Criminais de candidato a emprego é **legítima** e **não caracteriza** lesão moral quando amparada em expressa previsão legal ou justificar-se em razão da natureza do ofício ou do grau especial de fidúcia exigido, a exemplo de empregados domésticos, cuidadores de menores, idosos ou deficientes (em creches, asilos ou intuições afins).

Portanto, se a escola julgar pertinente, pode exigir esse certificado.

Sobre o perfil do trabalhador da área de segurança, já tratamos do tema em capítulo anterior.



9.15 - Obras na escola:

Sua escola está crescendo e as obras não ficaram prontas para o começo do ano letivo. Como agir para terminar a empreitada mantendo a segurança da comunidade escolar?

Cabe ao **time de manutenção** acompanhar a parte da obra propriamente dita. Cabe ao time de segurança garantir que o acesso e circulação de pessoal e material não coloque em risco a rotina e segurança dos alunos e colaboradores.

Para isso, a escola deve exigir:

- Todos os trabalhadores da obra devem estar **cadastrados**;
- Todos devem usar **uniforme**;
- Deve ser destinado um **banheiro específico** para o pessoal da obra e que não seja na área de alunos;
- Os trabalhadores **não podem circular** na escola enquanto os alunos estiverem em momentos fora de sala;
- Devem ser combinados **momentos específicos** para entrada de material e saída de entulho;
- O horário de entrada e saída dos trabalhadores da obra **não** pode coincidir com o horário de entrada e saída dos alunos
- A área de obras deve estar **completamente isolada** e o acesso deve ser **proibido** para alunos e colaboradores (com exceção do pessoal de manutenção e segurança).

LEMBRE-SE: quanto mais gente circulando no interior da escola, mais difícil defender a comunidade escolar e garantir os nossos processos.

9.16 - Controle de acesso:

Controlar quem entra na escola, quem vencerá a nossa principal camada de segurança é uma das partes **mais importantes** de todo procedimento de segurança.

Qual é o objetivo mais basal do controle de acesso? Garantir o acesso daquelas pessoas que são **autorizadas** a entrar na escola e **proibir o acesso** de quem não tem autorização.

Por isso o uso do crachá e o cadastramento dos colaboradores é tão importante. Imagine uma escola com duzentos funcionários tendo que cadastrar todos dia a dia? Impossível.



Uma boa maneira de facilitar o acesso dos colaboradores é fazer a **integração** do ponto eletrônico com o sistema de controle de acesso. Essa integração traz uma série de benefícios para a **gestão de pessoas** da organização, pois é possível compartilhar o mesmo banco de dados dos colaboradores em ambos os sistemas.

O uso do crachá e da catraca também é um **bom auxiliar**. Mas fique atento às orientações já descritas aqui em capítulos anteriores.

- Controle de acesso com auxílio de clausura:

Clausura é um dos nomes pelo qual é conhecido um sistema que possui **duas portas** distantes entre si e que permite um controle de acesso **mais rigoroso e eficaz**.



Passo a passo da utilização da Clausura:

- O visitante não tem nenhuma visão de quem está dentro da guarita;
- Ao se aproximar ele usa o porteiro eletrônico com câmera para se comunicar com o porteiro, vigilante, recepcionista, etc.
- Ele precisa informar o que veio fazer na escola, quem o está esperando e que horas estava marcado o seu agendamento. Ou o que veio entregar, ou ainda que serviço veio prestar;
- A pessoa da guarita desliga o interfone e se comunica com o interior da escola para confirmar as informações;
- Uma vez que as informações estão confirmadas, é franqueado o acesso do visitante à primeira porta;
- Em regra, apenas uma pessoa pode acessar a clausura por vez. Mas por se tratar de escolas, famílias podem acessar juntos;
- A clausura deve ter uma gaveta para que a pessoa entregue o seu documento e o colaborador preencha o cadastro;
- Nesse controle de acesso deve contar o nome completo, RG, a razão da visita, hora que entrou e hora que saiu;
- Feito o cadastro o visitante recebe seu documento novamente e o crachá de identificação;
- A segunda porta é aberta para ele apenas quando o colaborador que vai acompanhá-lo chegar.



IMPORTANTE: a clausura deve dispor de um sistema de sirene visual e sonora que ativa toda vez que a porta estiver aberta e só desliga ao fecha-la. Assim, evita-se que alguém esqueça a porta aberta ou chama-se atenção para mais de uma pessoa passando ao mesmo tempo.



Sistema de alarme visual e sonoro da clausura

- Escola sem clausura:

Para escolas **sem clausura** o procedimento é bastante semelhante. Contudo, o controlador de acesso não terá a segunda camada de segurança. Nesse caso é ainda mais importante que a identificação do visitante seja feita de maneira rigorosa do **lado de fora** de escola, utilizando **porteiro eletrônico** com vídeo monitoramento.

Uma dica importante é que como o porteiro não terá visão total da pessoa, ele peça para que a mesma dê dois passos para trás. Conseguindo, assim, visualizar atitudes suspeitas ou se ela está acompanhada.

Na ausência de clausura, **espelhos côncavos** e **câmera de segurança** apontada para a entrada com monitoramento interno, são fortes aliados.





Nessa foto apresentada acima, a escola não possui clausura. Então, o porteiro eletrônico deve ficar no **ponto assinalado** e o controlador de acesso deve permanecer abrigado pela segunda porta.

Percebam que o portão **extremamente vazado** auxilia a verificação de quem está ao lado de fora da escola, mas torna visível grande parte da escola. Inclusive, o porteiro, caso ele não consiga se abrigar atrás da segunda porta.

Antes de começar a operar qualquer escola, pense em todos os seus pontos de acesso, qual será o utilizado para cada fim, **monte uma estrutura forte** e treine os seus colaboradores.



9.17 - Protocolo de Chuvas e Enchentes:

- Sinal que vem chuva forte:

Sabia que até as bolhas do café podem indicar se vem chuva forte? Pois é! Se as bolhas de café se moverem para o canto da xícara, é sinal de que não irá chover. Mas se pelo contrário as bolhas ficarem concentradas no centro, nuvens de chuva devem estar no caminho. Uma pressão atmosférica elevada puxa as bolhas para os cantos e pressão atmosférica alta é sinal de que não irá chover.

Outros sinais:

- Pássaros voando baixo;
- Cigarras parando de cantar;
- Formação de arco-íris (Podem aparecer minutos antes da chuva);
- Nuvens em formato de Torre (*cumulonimbus*);
- Algumas plantas enrolam suas folhas.

- Como agir na rua?

Procure locais onde possa se abrigar, como lojas e outros locais cobertos que podem ser uma opção na hora de se proteger durante uma tempestade. Se estiver dirigindo e perceber que seu carro pode ser levado pela chuva (água subindo rápido mas ainda não na altura do meio da roda), desligue-o, abandone o veículo e procure um local seguro para se abrigar.

Nunca se abrigue embaixo de árvores.

- Como agir na escola?

Fique distante de janelas e de eletrodomésticos que "puxam" muita energia.

Deixe para usar aparelhos telefônicos conectados a fio apenas em situações de emergência, pois caso o poste ou a rede telefônica sejam atingidos por um raio, a eletricidade pode se propagar até o usuário, atingindo-o.

- Em caso de chuva com raios:

Durante tempestades fortes e raios é indicado que você **desligue** aparelhos elétricos das tomadas e **não** fique próximo de árvores, janelas ou postes, pois estes podem atrair raios. Sempre se proteja em locais fechados.

Se durante uma tempestade de raios o seu carro não correr o risco de ser levado por uma enchente, permaneça **dentro** do seu veículo, pois ele pode oferecer uma excelente proteção contra raios.



Caso haja um alagamento na rua:

Evite a todo custo circular com os pés na água completamente submersos. Há sempre o risco de ser eletrocutado ou de cair em um buraco, já que você não terá visibilidade. Se você estiver no carro e a água começar a subir rapidamente, não permitindo abandoná-lo, fique no interior do veículo, feche as janelas e acione os bombeiros pelo 193. Se as borrachas estiverem boas condições o veículo cria uma **caixa de estanque**. Aguarde a água baixar e só deixe o veículo quando ela estiver na linha do batente da porta.

- Caso haja um alagamento na escola:

Todos os alunos são levados para o interior das salas de aula e permanecem no centro desta. Havendo segundo andar, é para lá que os alunos devem ser encaminhados.

A saída só será autorizada quando a escola estiver **absolutamente segura**.

Toda a unidade deve possuir **iluminação de emergência** para queda de luz. Além de **lanternas** para casos de emergência.

Caso a rua não apresente condições de segurança, enviaremos uma mensagem alertando sobre este fato. Assim os pais e responsáveis podem ficar tranquilos sabendo que as crianças estão seguras e estaremos aguardando a melhora dessas condições.

Se já houver pais e responsáveis aguardando na porta, estes serão abrigados e protegidos por nós em local distintos das crianças. Tal medida visa garantir a organização neste momento de atenção.



PARTE 10

ORIENTAÇÕES DE CONDUTA

PARA OWNERS



Como agir caso haja uma crise de segurança na escola?

Todo o time da Central está sempre disponível para auxiliar os owners e diretores em qualquer situação de emergência ou de crise. Contudo, é muito importante que a liderança siga um caminho que deixará todos cientes dos fatos acontecidos possibilitando uma resposta e um suporte rápidos, assertivos e eficientes.

- Entenda o **tamanho da crise** e avalie se o problema ou a emergência estão sendo tratadas no ambiente escolar, entre as famílias da turma, entre as famílias da escola ou já ultrapassou os muros da escola. Com envolvimento, inclusive, da imprensa;
 - Quando a crise chega ao nível das famílias da escola, ela tomará volume **muito rápido** e há uma chance de **extrapolar** os muros. Nesse momento é importante abrir o canal de comunicação com a **Central da MB**.
- Nesse caso, prestar e divulgar informações claras, exatas, fiéis, que propiciem a Central condições **concretas** de **avaliar a crise** para agir de acordo e proporcionalmente;
- **Não** utilize textos prontos para comunicar-se ou tome decisões sozinho. Permita que o time te auxilie. Cada crise é única e precisa de uma estratégia bem montada;
- **Mantenha sigilo** para as outras pessoas dos atores envolvidos. Temos que ter o máximo cuidado para não acusarmos ninguém injustamente. Contudo, seja franco e transmita o máximo de informações para os gestores;
- Se a crise foi causada pelo owner ou por alguém da liderança essa informação não pode ser omitida e o gestor da crise precisa ser alguém "de fora".

Como agir com marca Maple Bear?

Quando for promover qualquer evento que haja a marca Maple Bear, ou patrocinar um evento, tenha certeza que as condições de segurança do evento ou da produção a serem patrocinados sejam **absolutamente seguros**, cumpram toda a legislação vigente, em especial àquelas que envolvem a vida e a segurança das pessoas. Como, por exemplo, ter certeza que o teatro em que o espetáculo que será patrocinado pela escola possui **Alvará** do Corpo de Bombeiros.

A mesma orientação vale para eventos. Tenha certeza que a marca da sua escola está associada a um evento que cumpre todas as normas de segurança.

- Atividades em parceria:

Muitos alunos viajam para acampamentos e outras atividades que não estão diretamente à cargo da Maple Bear, mas são atividades parceiras.

Antes de selar qualquer parceria, visite **pessoalmente** o local e verifique a documentação e a estrutura de segurança. Faça todas as perguntas sobre protocolos de emergências médicas e outras emergências.

Busque o **histórico** do local e faça contato com outras escolas que já são parceiras do espaço. Não fique com dúvidas. Só feche a parceria se tiver certeza que o local pode prover toda a segurança para os nossos alunos.



Chegamos ao final do **Manual de Segurança Maple Bear**. Ele foi escrito para ser um manual bastante **prático**. Acredito que lendo o manual e aplicando as orientações que estão contidas nele, sua escola será muito mais segura.

A segurança como foi descrita nesse manual trata do nosso jeito de fazer segurança, que é trabalhar para a escola e os alunos brilharem. A segurança tem papel fundamental na operação de uma escola, mas não pode se sobressair em relação ao pedagógico, à entrega.

Segurança é a **base forte** para nossos *Bears* embarcarem no foguete que é o conhecimento proporcionado pela metodologia Maple Bear e decolarem rumo aos seus sonhos e objetivos.

As orientações aqui descritas são funcionais e servem para serem aplicadas no dia a dia da escola, como parte integrante de todo um processo.

Todos precisam se sentir seguros e estarem seguros. Mas nunca, tendo a rotina normal de uma escola alterada. Escola é local de **acolhida**, aprendizado, carinho, diversão, memórias, crescimento e amizade. E deve sempre ser lembrada por essas qualidades, somente.

Fica aqui o meu sincero agradecimento para todo o time da Maple Bear Central que acredita e apoia o trabalho da Guardião Escolar.

A segurança na escola é uma questão de empatia e valor humano, respeito pela vida e bem-estar de cada pessoa.

Contem sempre conosco!

Rafael Luz
Guardião Escolar





The best of Canadian education for a global future.